ATA DA OITAVA SESSÃO DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENAFIEL

----------Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e quinze, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Penafiel. ----------

----------Verificado o quórum, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão. --

----------Encontravam-se presentes, todos os membros da Assembleia com exceção dos senhores deputados Vítor Soares, Elisa Antónia Monteiro da Cruz Alves, Filomena Pereira, o senhor Presidente da Junta de Freguesia Galegos.----------

----------O senhor deputado Vítor Jorge Carvalho Soares, do Grupo Municipal do Partido Socialista, apresentou o pedido de justificação de falta, por motivos profissionais, solicitando a sua substituição pelo senhor Agostinho Soares. ----------

----------A senhora deputada Elisa Antónia Monteiro da Cruz Alves, do Grupo Municipal do Partido Socialista, apresentou o pedido de justificação de falta, por motivos profissionais, solicitando a sua substituição pela senhora Maria Margarida Pacheco de Medeiros. ----------

----------O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Galegos, António Gaspar Ferreira Dias, apresentou a justificação de falta, por motivos profissionais, solicitando a sua substituição pela tesoureira da Junta de Freguesia, senhora Laura Manuela Ferreira Duarte.----------

----------Os senhores deputados substitutos prestaram o compromisso de honra perante a Assembleia. -

----------O senhor 1º Secretário da Assembleia Municipal, procedeu à leitura das moções, votos de louvor e votos de pesar entrados na mesa: ----------

----------1 — Moção subscrita pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, com o seguinte teor:----------

----------*"MOÇÃO* ----------

----------*PELOS CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE E PELO ACESSO AO ACOMPANHAENTO DE MÉDICO DE FAMÍLIA.* ----------

----------*É do conhecimento geral que os cuidados de saúde primários são a "porta de entrada" para o Serviço Nacional de Saúde e que o acompanhamento em permanência de cada um de nós por um Médico*

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

de Família é fundamental para prevenir doenças. Só assim poderemos desenvolver e potenciar uma verdadeira política de cuidados de saúde. ----------

----------Torna-se por isso importante, que os responsáveis políticos nos seus mais diversos patamares de responsabilidade, desencadeiem as ações necessárias para que este desígnio seja uma realidade para todos, independentemente da região onde residam. ----------

----------Consideramos por isso inadmissível, que em pleno século XXI, no distrito do Porto, no nosso município, exista penafidelenses sem médicos de família. ----------

----------Acontece hoje, em Penafiel, nas freguesias da região do Rio Tâmega, os penafidelenses terem que aguardar vaga para consulta desde o início da madrugada, sem saber se tal vai acontecer, arriscando a sua saúde e colocando o Serviço Nacional de Saúde ao nível de países de terceiro mundo.----------

----------Este facto é por si só grave, contudo, é-o ainda mais, quando é sabido que este território é uma das regiões da Europa onde, ocorre o maior foco de tuberculose, originando que os utentes tuberculosos vejam a sua situação agravar-se, arriscando infetar a restante população. ----------

----------O Governo PSD/CDS-PP tem por via do desinvestimento contribuindo e muito para esta situação. O desinvestimento leva ao desmantelado o SNS, desrespeitando as pessoas e atirando-as para situações de calamidade.----------

----------Assim face ao exposto, o Grupo Municipal do PS propõe que a Assembleia Municipal Penafiel, reunida a 24 de Abril de 2015, delibere: ----------

----------1 — Pugnar ao Governo da República, à Câmara Municipal de Penafiel e às Juntas de Freguesia da Região mencionada, por medidas concretas e imediatas, com vista à resolução da existência de penafidelenses sem médico de família ou qualquer tipo de salvaguarda digna do Serviço Nacional de Saúde ao nível local das nossas populações. ----------

----------Desta deliberação dar conhecimento da presente Moção aos vários Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da Republica, ao Ministério da Saúde, ARS Norte e Administração do AGES Tâmega II." ----------

----------2 — Moção subscrita pelo Grupo Municipal da CDU, com o seguinte teor: ----------

----------*"MOÇÃO*----------

----------*• Pelo direito das populações ao transporte público e à mobilidade* ----------

----------*• Não ao Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros* ----------

----------O novo Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros foi proposto recentemente pelo Governo PSD/CDS através da Proposta de Lei n.3 287/XII, com a justificação da necessidade de "atualizar" e "adequar" os diversos instrumentos legislativos nacionais que regem o sector, e da "harmonização" com o regulamento comunitário que tem como horizonte temporal para ser feito 2019. ----------

----------A avaliação negativa face a esta proposta de lei tem presente as consequências que esta, a ser aprovada, teria no funcionamento do sistema de transportes que tem um papel estruturante e estratégico na vida económica e social do País, pois através dela é garantida a mobilidade dos trabalhadores e populações, para além do peso e repercussões que têm os investimentos neste sector no geral da economia. ----------

----------• Com esta proposta de lei, o Governo do PSD/CDS afirma reconhecer o papel que as autarquias locais de há muito reclamam no planeamento e organização dos transportes públicos, mas de facto o que ele promove é a completa desresponsabilização da Administração Central nesta estruturante matéria para a vida das populações. ----------

----------• Em termos financeiros o Governo aponta às autarquias como caminho para financiar o sistema, não a transferência das verbas gastas com o seu funcionamento, mas mais e inaceitáveis aumentos de preços ou novas taxas a recaírem sobre as populações. ----------

----------• A aplicação deste regime não significa integrar a opinião e contributo dos municípios no planeamento e organização do sistema, mas sim a responsabilização das autarquias pelo serviço público e seu financiamento, a desresponsabilização do Estado/central e a proliferação de centenas de autoridades de transportes. ----------

----------• À exigência das populações e municípios de um modelo articulado de serviço público de transportes para o país, o Governo respondeu com a desarticulação do sistema e a indefinição de níveis e âmbitos de responsabilidades hierarquizados, colocando em causa a gestão eficiente das redes e interfaces. ----------

----------• No âmbito das empresas públicas que têm um papel estruturante no funcionamento do sistema dentro das suas áreas de intervenção o Governo, ao mesmo tempo que diz que passa para os municípios responsabilidades insiste na sua entrega aos grupos privados. Ou seja, aprofunda as consequências da opção privatizadora, aumento de preços e tarifas, redução da oferta, degradação da qualidade do serviço e a perda de passageiros. ----------

----------• Esta é uma medida que, a ser implementada, levaria a uma ainda maior perda de utentes e agravamento dos problemas existentes. ----------

----------Considerando que: ----------

----------1 - O anunciado reconhecimento do papel dos municípios no planeamento e organização do sistema dentro da área geográfica da sua competência há muito reclamado é um direito, e seria do interesse das populações, mas recusam que seja feito à custa da desresponsabilização da Administração Central, e da ausência de financiamento proveniente do OE, da completa desarticulação do sistema, do aumento de preços e tarifas da redução da oferta e da cobertura geográfica, agravando ainda mais as já péssimas condições de mobilidade das populações. ----------

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

----------2 - Esta é mais uma decisão no seguimento de muitas outras medidas e decisões tomadas pelo Governo nos últimos meses sobre transportes públicos que restringem direitos das populações e utentes à mobilidade e ao acesso ao transporte público, de que são exemplo os constantes aumentos de preços dos passes bilhetes e tarifas, cortes no volume e âmbito de cobertura espacial da oferta de transportes públicos. ----------

----------3 - Uma medida com o conteúdo e alcance desta que o Governo propõe, levantando as maiores preocupações pelas profundas e negativas implicações em todas as esferas da vida das Regiões, não pode ser tomada sem a devida ponderação e participação dos municípios na sua elaboração. ----------

----------4. A Assembleia Municipal de Penafiel, reunida no dia 24 de abril de 2015, delibera: ----------

----------A - Discordar da Proposta de Lei n.º 287/XII apresentada pelo Governo sobre o "Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros", na medida em que tal proposta, a ser aprovada, para além de não responder aos problemas existentes, viria a fazer rebater sobre os utentes e populações a desresponsabilização do Estado com o financiamento do sistema, com novas taxas e aumentos de preços e tarifas;----------

----------B - Reclamar que as alterações a efetuar no ordenamento jurídico nacional de enquadramento do sector signifiquem o reconhecimento do papel dos municípios na organização e planeamento do sistema e não a completa desresponsabilização da Administração Central nesta matéria; ----------

----------C - Manifestar a sua oposição à concessão a privados das empresas públicas de transportes propondo que, ao invés, sejam garantidas a sua propriedade e gestão públicas. Exigir a integração tarifária - todos os operadores e carreiras, e extensão geográfica, como passos para o aumento da mobilidade e da atração de utentes dos transportes públicos nas regiões, com enormes benefícios económicos sociais e ambientais e, consequentemente, contribuir para a qualidade de vida das populações; ----------

----------D - Exigem ser ouvidos sobre todas as decisões relativas ao sistema de transportes públicos e que estas sejam construídas em negociação com as autarquias, e que os pareceres negativos que dão as alterações de horários e/ou percursos ou os cortes na oferta sejam respeitados e desse modo garantir os direitos dos utentes e populações ao transporte público e à mobilidade.----------

----------Enviar a moção para: ----------

----------Grupos Parlamentares da Assembleia Municipal de Penafiel Grupos Parlamentares da Assembleia da República Primeiro-Ministro." ----------

----------3 — Voto de louvor, apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista com o seguinte teor: --- ----------

---------- *"Voto de louvor* ----------

----------A Associação Recreativa Novelense, conquistou no passado mês de Março, o título de Campeão Nacional de equipas de sub21. No passado fim-de-semana, foi vice-campeão nacional! de sub-18. Estes títulos nacionais somam-se a outros dois conquistados no mês de Fevereiro na classe de sub-12.----------

----------Este conjunto de resultados de nível nacional faz da A. R. Novelense, uma referência e um exemplo no desporto e um orgulho para o nosso município. ----------

----------Assim, o Grupo Municipal do Partido Socialista, vem propor à digníssima assembleia um voto de louvor, aos atletas., treinadores e dirigentes da A. R. Novelense e que do mesmo lhe seja dado conhecimento. ----------

----------Penafiel, 24 de Abril de 2015."----------

----------4 — Voto de pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista com o seguinte teor: ---- ----------

----------"VOTO DE PESAR ----------

----------O Grupo parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal vem, por este meio, propor a V. Ex. cia a aprovação de um VOTO de PESAR pelo falecimento, no passado dia 02 de abril, do distinto economista e professor José Silva Lopes. ----------

----------Silva Lopes licenciou-se em Economia e Finanças, pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (atual ISEG). Iniciou a sua carreira no Ministério da Economia, em 1955 sendo o principal responsável pelo processo de adesão de Portugal à EFTA e ao G ATT. Em 1969 integrou o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, dirigindo conjuntamente o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Finanças, até 1974. Em 1972 foi chefe-adjunto das negociações do Acordo de Comércio Livre' com a CEE. ----------

----------Foi, ainda, governador do Banco de Portugal, de 1975 a 1980, tendo - se mantido membro do Conselho Consultivo até ao seu falecimento. ----------

----------Fez parte dos primeiros quatro governos do pós-25 de Abril - Secretário de Estado das Finanças no I Governo Provisório; Ministro das Finanças no II Governo e III Governo Provisório; Ministro do Comércio Externo no IV Governo Provisório e Ministro das Finanças e do Plano no III Governo Constitucional, em 1978, altura em que o FMI esteve pela primeira vez em Portugal.----------

----------Foi Administrador e Representante de Portugal junto do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, entre 1991 e 1993 e exerceu funções como consultor do FMI e do Banco Mundial, a partir de1980. Foi presidente da 10.a Comissão criada para estudar empresas públicas não-financeiras em 1981 e Deputado à Assembleia da República, entre 1985 e 1987 pelo PRD - Partido Renovador Democrático. Entre 1988 e1995, presidiu sucessivamente a Comissões para a reforma dos Sistemas Fiscal e Financeiro.----------

----------Foi presidente do Conselho Económico e Social, entre 1996 e 2003. ----------

----------Presidiu ao Conselho de Administração do Montepio Geral, de 2004 a 2008. ----------

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA - PENAFIEL

----------Proferiu conferências em Portugal e no estrangeiro, publicou várias dezenas de artigos e é autor do livro A Economia Portuguesa desde 1960 (1999, Gradiva). ----------

----------E reconhecida a sua influência positiva nos momentos difíceis da economia portuguesa. Geriu uma das piores recessões na nossa economia. Susteve a economia nacional nesses momentos e introduziu o subsídio de Natal na sociedade portuguesa.----------

----------A 21 de Maio de 2003 foi agraciada com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo pelo então senhor Presidente da República Dr. Jorge Sampaio. ----------

----------Economista de exceção e de enorme prestígio, Silva Lopes sempre se distinguiu pela independência e rigor que punha nas prodigiosas atividades profissionais e cívicas a que esteve ligado ao longo dos anos. ----------

----------Neste momento de profundo pesar, a Assembleia Municipal de Penafiel, reunida no dia 24 de abril de 2015, endereça à família enlutada as mais sentidas condolências. ----------

Penafiel, 24 de abril de 2015."----------

----------5 — Voto de pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista com o seguinte teor: --- ----------

----------*"VOTO DE PESAR*----------

----------O Grupo parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal vem, por este meio, propor a V. Ex. cia a aprovação de um VOTO de PESAR pelo falecimento, no passado dia 24 de março, do distinta senhora Bernardina Pacheco de Oliveira Carvalho mãe do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Guilhufe e Urro Vitorino de Oliveira.----------

----------Neste momento de profundo pesar, a Assembleia Municipal de Penafiel, reunida no dia 24 de abril de 2015, endereça à família enlutada as mais sentidas condolências."----------

----------6 — Voto de pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista com o seguinte teor: --- ----------

---------- "*VOTO DE PESAR*----------

----------O Grupo parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal vem, por este meio, propor a V. Ex. cia a aprovação de um VOTO de PESAR pelo falecimento, no passado dia 02 de abril, do ilustre cineasta Manoel Cândido Pinto de Oliveira, com a bonita idade de 106 anos, na cidade do Porto, cidade com que sempre se identificou. ----------

----------Manoel de Oliveira nasceu a 12 de dezembro de 1908 na freguesia de Cedofeita, no Porto. Teve uma vida longa e preenchida sendo uma figura transversal a toda a história do cinema português. É reconhecido na arte cinematográfica pelo seu estilo peculiar e por ter um caminho bem traçado e delineado.----------

----------Autor de 32 longas-metragens Manoel de Oliveira era o cineasta mais velho no ativo o aquele que mais filmes tem realizado nos últimos anos. A 21 de Setembro de 1931 estreou - se como realizador

com a curta-metragem "Douro, Faina Fluvial". Em 1942, realizou aquela que é, na opinião de muitos especialistas, a melhor obra do cineasta: o filme de ficção Aniki Bobó, um retrato de infância ilustrado por crianças do Porto. ----------

----------O cineasta recebeu inúmeros prémios, da Palma de Ouro de Cannes, passando pelo Leão de Ouro de Veneza. Os vários festivais internacionais que premiaram os seus filmes vão a outras geografias, de Tóquio a Munique, passando por Locarno e Berlim. Recebeu também um Globo de Ouro pela sua carreira. O ano passado foi condecorado pela sua vasta e prodigiosa obra, pelo Presidente francês, François Hollande. ----------

----------Foi o símbolo maior do cinema português no mundo e um dos nomes mais significativos na história da 7.ª Arte internacional. O ator John Malkovitch, referiu que: "O cinema não morreu com Manoel de Oliveira, mas Manoel de Oliveira era único e o cinema não será o mesmo sem ele".----------

----------Portugal perdeu um dos maiores vultos da sua cultura contemporânea e um dos que mais contribuíram para a projeção internacional do País. A importância de Manoel de Oliveira no cinema português foi colossal. Ele foi e será sempre uma figura incontornável que acompanhará o cinema português desde as primeiras curtas até aos dias de hoje. ----------

----------Neste momento de profundo pesar, a Assembleia Municipal de Penafiel, reunida no dia 24 de abril de 2015, endereça à família enlutada as mais sentidas condolências."----------

----------6 — Voto de pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista com o seguinte teor: ---- ----------

----------"VOTO DE PESAR ----------

----------O Grupo parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal vem, por este meio, propor a V. Ex. cia a aprovação de um VOTO de PESAR pelo falecimento, no passado dia 17 de abril, do distinto antifascista, cientista, académico e político José Rebelo Mariano Gago. ----------

Mariano Gago foi ministro da Ciência e da Tecnologia de 1995 a 2002, dos XIII e XIV Governos Constitucionais, liderados por António Guterres, e ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em novos governos do Partido Socialista - o XVII e o XVIII Governos Constitucionais, de 2005 a 2011, chefiado por José Sócrates, sendo a personalidade que mais tempo ocupou o cargo de ministro, após 1974, num total de 12 anos. ----------

----------Físico de partículas, licenciou-se, em 1971, em engenharia eletrotécnica, no Instituto Superior Técnico, onde foi professor catedrático. Doutorou-se em Física pela Faculdade fie Ciências da Universidade de Paris, em 1976, foi presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, entre 1986 e 1989. Dirigiu o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, em Lisboa. Era membro da Academia Europeia de Ciência (Academia Europaea), fundada em 1988. Foi agraciado com o título de Comendador da Ordem de Sant'lago da Espada, em 1992.----------

Mod.12 e INVULGAR - ANTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

----------Como Ministro privilegiou protocolos com grandes instituições para programas de investigação avançada, nomeadamente com o Massachussets Institute Tecnology (MIT), Carnegie Mellon University (CMU) e a Universidade do Texas, em Austin. ----------

----------Mariano Gago contribuiu inestimavelmente para o desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura Científica em Portugal, destacando-se, indelevelmente, a publicação, em 1990, do " Manifesto para a Ciência em Portugal". ----------

----------A morte de Mariano Gago é uma perda irreparável para Portugal e para a Comunidade Científica Portuguesa. Deixa um vazio muito grande na ciência onde era considerado nacional e internacionalmente um exemplo a seguir. Na governação onde foi um ministro exemplar, deixando uma marca indelével de competência, coragem, visionismo e defensor da ciência como pilar fundamental no desenvolvimento do país. ----------

----------Neste momento de profundo pesar, a Assembleia Municipal de Penafiel, reunida no dia 24 de abril de 2015, endereça à família enlutada as mais sentidas condolências."----------

----------7 — Voto de pesar, apresentado pela Junta de Freguesia de Canelas "Penafiel Quer" com o seguinte teor: ----------

----------"Voto de Pesar ----------

----------Faleceu hoje, com 84 anos de idade, Manuel Joaquim Coelho, residente em Canelas - Penafiel, sogro do Sr. Vereador Alberto Clemente Melo e Sousa. ----------

A Coligação Penafiel-Quer e a Junta de Freguesia de Canelas propõem à Assembleia Municipal de Penafiel a aprovação de um voto de pesar pelo seu falecimento e dele dar conhecimento à respetiva família."

----------8 — Voto de pesar, apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação "Penafiel Quer" com o seguinte teor: ----------

----------"Voto de Pesar ----------

----------No passado dia 9 de Abril, faleceu o anterior membro desta Assembleia Municipal, Francisco Inácio Lopes Silva Cepeda. Natural da Vila de Argozelo, concelho de Vimioso, mudou-se para Penafiel, terra que adotou como sua, com 13 anos de idade. Em tenra idade começou a trabalhar como funcionário de uma empresa na área do comércio. Mais tarde, viria a estabelecer-se por conta própria com negócios no ramo do comércio por grosso. ----------

----------Francisco Inácio Cepeda foi dirigente sindical, tendo sido Presidente do Sindicato dos Caixeiros de Penafiel, onde lutou pela defesa dos direitos dos trabalhadores, durante os tempos da ditadura. --------

----------Esteve sempre ligado à vida associativa do concelho de Penafiel, tendo sido sócio fundador e Presidente do Rotary Club de Penafiel e membro dos órgãos sociais de várias instituições penafidelenses, nomeadamente da ACIP, Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, Assembleia Penafidelense, Futebol Clube de Penafiel e dos Bombeiros Voluntários de Penafiel. ----------

----------*O seu principal desígnio social foi a APADIMP - Associação de Pais e Amigos dos Diminuídos Mentais de Penafiel, instituição que fundou e da qual foi presidente da direção, durante vários anos.* ------

----------*O Grupo Municipal da Coligação Penafiel Quer lamenta a perda de Francisco Inácio Lopes Silva Cepeda, expressando à sua família as mais sentidas condolências."* ----------

----------9 — Voto de pesar, apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação "Penafiel Quer" com o seguinte teor: ----------

----------"*Voto de Pesar* ----------

----------*O grupo municipal da coligação "Penafiel Quer", propõem à Assembleia Municipal reunida em sua sessão de 24 de abril de 2015, aprovação de um voto de pesar pelo falecimento da senhora D. Bernardina Pacheco Oliveira Carvalho, mãe do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Guilhufe e Urrô, senhor Vitoria Oliveira.* ----------

----------*Imbuída de um sentimento de profundo pesar, a Assembleia Municipal, comunica à família enlutada os sentidos pêsames."*----------

----------Posta à votação a admissibilidade das moções, do voto de louvor e votos de pesar, apresentados foram os mesmos aprovados por unanimidade. ----------

--------- Abertas as inscrições para uso da palavra no período antes da ordem do dia, inscreveram-se os seguintes membros da Assembleia Municipal: ----------

----------Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se:----------

---------- O senhor deputado Jesus Ferreira: Relativamente ao IMI, como era do conhecimento de todos, tinham acabado as cláusulas de salvaguarda e as pessoas a partir deste ano iam sentir a importância das avaliações que tinham sido feitas das suas habitações e propriedades. Muito embora Penafiel tivesse um coeficiente mais baixo que a Lei permitia, tinha também coeficientes de localização que eram os mais elevados da região norte. Sabiam que estava em estudo e por iniciativa do Governo, a nível nacional, de novos coeficientes de localização, assim, apelou ao senhor Presidente da Câmara Municipal da importância da situação e que fossem baixados significativamente os coeficientes de localização no concelho de Penafiel, para que de certo modo fosse dada mais justiça àquilo que se pagava de taxas do IMI no concelho. Sabiam que foram feitas avaliações em 2012, por técnicos das Finanças, alguns com sentido de responsabilidade, mas muito outros, provavelmente não tinham ido ao local, fizeram avaliações que traziam graves prejuízos aos munícipes. Tinha conhecimento de um caso, em que um casal de velhinhos, com cerca de 80 anos, em S. Mamede de Recezinhos, tinha um lote de 850 metros, uma moradia muito simples, e o técnico das Finanças que lhes tinha feito avaliação em 2012, escreveu o seguinte: "*área total do terreno 224 m2, área de implantação do prédio 224 m2, área bruta privativa 224 m2 e área bruta dependente 224 m2.*" Assim, estava, o casal de velhinhos, a pagar impostos desses valores que não correspondia à realidade. Avaliação de um prédio pobre, com mais de 20 anos, no valor de 115 mil euros. O casal não reagiu, por desconhecimento dos 30 dias para contestar.

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

Apelou ao Executivo, para alertar as Finanças de Penafiel para aquelas verificar aquele tipo de situações e que não se voltassem a repetir no futuro. ----------

----------Referiu que, depois dos gastos Câmara Municipal teve com as obras da reabilitação da cidade, por exemplo, passava-se em frente ao Tribunal de Penafiel e era inadmissível ver que os automóveis estavam estacionados em cima do passeio. Aquela situação era incompreensível para os munícipes, uma vez que próximo do Tribunal, no Campo da Feira, existiam estacionamentos gratuitos e os funcionários do Tribunal podiam estacionar lá os seus automóveis. Era necessário apelar à GNR para que aquela situação acabasse de uma vez por todos. Também acontecia, em algumas freguesias do concelho, onde junto aos cafés, normalmente os automóveis estavam estacionados em cima dos passeios o que complicava e tornava passar naqueles locais a pé sem que se fosse à faixa de rodagem para se conseguir passar. -- ----------

----------Disse que, as obras da substituição cobertura do pavilhão municipal de Penafiel, em amianto, iam começar, apelou para que, em outros edifícios públicos do concelho, fosse feito um levantamento para que essas obras de substituição de telhados com amianto fossem feitas com a maior brevidade possível. ----------

----------Relativamente da etar de Paço de Sousa, a população local e num raio de 200 metros, queixava-se de que havia noites que era impossível suportar os cheiros intensos da etar. Referiu que era necessário chamar atenção dos responsáveis pela exploração e manutenção daquele equipamento para que corrigissem as deficiências. ----------

----------Referiu um caso de um munícipe que tinha acabado a construção da sua habitação, e sem ter o alvará de licença de utilização, foi habita-la porque tinha necessidade de ter a sua residência. Foi visitado pela fiscalização da Câmara Municipal e verificaram que ocupava a habitação sem ter ainda a respetiva licença de ocupação, e passados quatro anos foi-lhe aplicada uma multa de 1.040 euros. Normalmente aplicava-se a multa mínima de 540€ e neste caso, uma família com muitas dificuldades económicas, achava que aquela multa era um excesso, apelou ao senhor Presidente da Câmara Municipal para que revisse aquele tipo de situações. ----------

----------— O senhor deputado Belmiro Barbosa: Referiu o *I fórum Tâmega e Sousa para a Empregabilidade,* evento inserido na Agenda Regional para a Empregabilidade - um projeto pioneiro, a nível nacional, desenvolvido no seio da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, entre os diversos atores do território (órgãos de governação regional e local, da formação, educação e emprego, do tecido económico e do sistema de ciência, tecnologia, ação social), com o objetivo de promover a definição, implementação e monitorização de Planos de Ação para a Empregabilidade na região, atuando em áreas como o Emprego/Desemprego; Qualificação e Capital Inclusivo. ----------

---------- Disse que era uma agenda que começou há 10 anos, e que teve sempre a oportunidade de participar enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Lagares nos trabalhos desenvolvidos. Foram

envolvidas 30 entidades para chegarem ao referido fórum, apresentado perante cerca de 200 pessoas e onde intervieram 20 pessoas nesse evento. Foi um fórum de grande interesse para a CIM, que envolvia os municípios do Tâmega e Sousa e também para todas as forças políticas. Disse que tinha ficado admirado porque o grupo Municipal do Partido Socialista tinha levantado aquela questão na última sessão da Assembleia Municipal, e não viu nenhum elemento do PS. ----------

----------Deixou uma palavra de apreço ao anterior Presidente da Câmara Municipal. Dr. Alberto Santos, pois foi no seu mandato que a Agenda da Empregabilidade começou. Sabia que aquela Agenda da Empregabilidade ia ao encontro das necessidades da região. ----------

----------Deu os parabéns aos "Amigos do Pedal " que realizaram em Lagares o Trail no fim de semana passado, onde estiveram presentes cerca de 2.000 participantes. Mais uma vez os "Amigos do Pedal" fizeram um bom trabalho, juntamente o apoio da com a junta de Freguesia de Lagares, Associação para o Desenvolvimento de Lagares e Câmara Municipal. ----------

---------- O senhor deputado Luís Guimarães: Foi do conhecimento do PS Penafiel, pela proximidade que mantinham com os populares e também pela Junta de Freguesia da Eja, que as descargas para o rio, em pleno cais de Entre o Rios, mantêm-se depois de denunciado na última reunião da Assembleia Municipal, qual não mereceu qualquer resposta ou comentário do senhor Presidente da Câmara Municipal, o que demonstrava uma falta de consideração e de respeito pelos cidadãos. Disse que o senhor Presidente, para ex-vereador tutelando o pelouro do Ambiente, não lhe ficava bem e podia ser expresso sobre a sua ação nos mandatos anteriores. ----------

----------Referiu que no dia 3 de Março de 2015, porque acreditavam que os penafidelenses deviam estar informados do que acontecia neste concelho, foi colocado um cartaz informando sobre a incoerência falaciosa da conquista de investimento para um local sem saneamento e pior do que isso com descargas de esgoto para o rio em pleno cais com potencial turístico que ambos reconheciam. Estranhamente o cartaz desapareceu. Voltou a aparecer porque procuraram e seria utilizado novamente na informação aos penafidelenses. Não era a primeira vez, lembrou que na campanha de 2013 não houve qualquer pejo em utilizar um malabarismo similar. ----------

----------Perguntou o que o pretendiam fazer quanto a esse problema grave de verdade, de saúde pública e ambiental. ----------

----------Referiu que para a próxima vez que um cartaz do PS ou da JS fosse retirado pela Câmara Municipal de Penafiel, os informassem. Cumprissem com a democracia e com Abril e não contribuíssem para a ignorância das populações. ----------

---------- O senhor Rui Lopes: Disse que era Social-democrata, militante do Partido Social-democrata e também funcionário de uma empresa de comunica social e atualmente tinha vergonha de 3 partidos políticos, em vésperas do dia 25 de Abril, estivessem a tentar limitar um direito adquirido há 41 anos, de liberdade de expressão e de liberdade de imprensa. Pelas reações já recolhidas hoje por deputados da

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

nação, dos 3 partidos em causa, o dito projeto de Lei não iria avançar e se houver outro seria noutros moldes. Disse que não podia deixar de registar esse facto, e com pena, pois nesta altura em que se comemora o 25 de Abril, esse assunto tenha surgido. Lamentava também a reação da deputada Inês de Medeiros, que num dos pontos previsto no dito anteprojeto de Lei, uma espécie de visto prévio, ou seja, os órgãos de comunicação social teriam que comunicar a uma comissão o seu plano de cobertura das eleições e cuja reação foi, se não cumprirem o plano não havia problema porque a multa só se aplicava se não fosse comunicado o que não fazia sentido nenhum. Esperava que fosse reformulado o projeto de Lei para regulamentar a cobertura das eleições. Após 40 anos do 25 de Abril e após 40 anos da Assembleia Constituinte, data que não podiam deixar de assinalar.----------

----------Estava-se em ano eleitoral, a pré-campanha estava na rua e voltavam a ter informação confusa, contraditória e eleitoralista. Disse que durante esta semana tinha sido apresentado pelo PS a agenda para a década onde referia "*Novo impulso ao crescimento em bases sólidas (investimento e exportações), e ao emprego de qualidade; investimento na ciência e inovação e transferência de conhecimento para as empresas; proteção dos socialmente mais frágeis e promoção da equidade e da mobilidade económica e social; valorização dos recursos humanos com o contributo de todos; e melhor Estado, melhores instituições e regulação dos mercados". São os seis pilares do cenário macroeconómico pedido pelo PS a um grupo de economistas."* Estas palavras eram bonitas, uma vez que era o que todos desejavam. O problema surgia quando se começava a analisar as propostas feitas nesse mesmo documento. Das várias referidas havia a constância que era de dar *hoje* e pagar-se n futuro. Diminuía-se *hoje* a TSU e para 2026, quem estivesse no Governo, cortava nas pensões e voltar-se-ia a ter a TSU no mesmo valor. Aliás, o próprio coordenador do programa económico do PS, admitia o aumento da idade da reforma. Mas as contradições eram muitas, e eram essa contradições que no dia-a-dia, as meias verdades que por vezes interessavam mais aos partidos políticos do que às populações. ----------

----------O grupo de peritos contratado pelo PS estava certamente mais otimista que a maioria, do que a Comissão Europeia e do que o FMI. O PS acreditava que a ecomimia portuguesa ia crescer em média 2,6% até 2019. Era um ato de fé para uma receita básica: fomentar a procura com a despesa pública para aumentar o consumo. O que não viam naquelas propostas, era como o PS ia pagar tudo que dizia quere pagar, a reposição de salários, maior aceleração da sobretaxa. Se analisarem com cuidado verificava-se que se ia voltar ao ciclo do passado, ou seja, gastava-se hoje e no futuro quem viesse pagava a conta. Mais disse que o documento do PS, também era um grande elogio ao Governo que estava em funções. O PS previa, relativamente a taxas de desemprego, para o ano de 2016 12,2% e para 2019 previa 7,4%. O Governo, para 2016 previa 12,7% e para 2019 11,1%. Mas o dado mais curioso tinha a ver com a dívida pública e com o PIB, para o PS a dívida pública previa para 2016 128,8% e para 2019 de 117,6%. Para o Governo, previa a Dívida Pública de 121,5% e para 2019 de 107,6%. O

PIB previa para o PS em 2016 2,4% e de 2,3% em 2019. Previa para o Governo o PIB em 2016 era de 2% e em 2019 de 2,4%. ----------

----------Mais disse que no meio de toda a informação que surgiu esta semana encontrava-se um título que dizia "*Costa avisa que a maioria de propostas do cenário são para respeitar*". Era estranho apresentarem um documento dizendo que a "maioria" era para respeitar, não esclarecendo aquelas que não pretendiam respeitar. Mas ia muito para além disso porque Antonio Costa afirmava que "*Este é um relatório técnico, não é a Bíblia, nem estes senhores, que são economistas, são os apóstolos.*" Disse que não sabia em quem acreditar, se era na Agenda para a Década, se era num documento meramente ficcional que não deviam encarar com grande seriedade. ----------

----------Mas era em crónicas e em *blogs*, muitos deles carregados de ironias e sarcasmos, que se encontravam algumas coisas interessantes, por exemplo no *Jornal i*, Ana Sá Lopes escreveu um artigo com o título " PS: o problema do socialismo não é gaveta, é caixão" onde dizia o seguinte: "*Ontem, foi a vez do PS português nos mostrar a sua versão particular desta derrota: inventou uma liberalização de despedimentos, recuperou a Taxa Social Única e decidiu dar um pontapé na sustentabilidade da Segurança Social para aas gerações futuras. O nosso mundo torna-se absolutamente estranho quando uma deputada do CDS, Cecília Meireles, consegue ser mais "à esquerda" que um grupo de economistas que António Costa convidou para fazer o pré-programa de governo. Disse Cecília Meireles, lembrando que o CDS sempre defendeu um regime opcional sobre os descontos para a Segurança Social: "O PS vem agora propor um sistema obrigatório, a parti de determinado montante não são pagas contribuições e as pensões sofrem o respetivo corte". Para o CDS, isto é um ataque à sustentabilidade da Segurança Social". Para o PS, partido que se arvora em defensor do Estado social, pelos vistos não.* ----------

----------Também no *Jornal i*, Carlos Carreira, intitulava a sua crónica de "*A rosa grega*" que dizia o seguinte: "*A ressaca madeirense foi dura para o PS e fez subir mais um degrau na escada do desespero. A vida está difícil para António Costa. No Rato sentem-se saudades do tempo doce em que muita gente se convenceu de que Costa, um homem providente, só precisaria de estalar os dedos para ter o partido e o país a seus pés. Mas os portugueses negaram o D. Sebastião que lhes saiu ao caminho vindo da Praça do Município. Chocando de frente com a realidade, a direção do PS tem vivido desorientada entre contradições e o desespero. Os sinais são evidentes. Basta ler as sondagens. Há uns meses, Costa tinha prometido ao partido multiplicar os pães e os votos. Com um discurso elástico, dizia uma coisa aos chineses e o seu contrário aos portugueses. Eis que Costa tem de explicar como é que o homem que se diz "rigoroso" nas contas faz parte de dois governos socialistas, um que abandonou Portugal no pântano, o outro que levou o país à falência, esteve à frente de uma Câmara que não diminuiu estruturalmente a dívida e é líder de um partido à beira da rutura financeira. Costa até devia estar grato ao Governo: foi este Executivo que injetou 268M€ na CML que lhe permite cavalgar o brilharete da redução da dívida; e são as políticas de pedro Passos Coelho e Maria Luís Albuquerque que permitem ao PS renegociar a*

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

*divida com juros próximos de zero - se fossem os 17% que o seu chefe de governo, José Sócrates, deixou ao país em 2011, então o PS pagaria mais 2M€ ano só em juros. O último episódio nesta novela de contradições e desespero foi a apresentação do cenário macro económico. Há pelo menos um mérito no documento: é o maior elogia que é feito ao Governo desse que o Governo consolidou as finanças públicas e pôs Portugal a crescer. É dessa base que partem as projeções socialistas. Cenários que se fundamentam num perigoso jogo de fórmulas de Excel que criam bolhas especulativas. Foi assim que o Lehman Brothers veio ao chão. E foi assim, com os mesmos cálculos das mesmas folhas de Excel, que Sócrates nos levou à bancarrota. Chamam-lhe " Uma década para Portugal". O documento até pode ser para uma década; mas com medidas destas, o país não dura tanto. Com o PS no Governo, baixa-se um imposto, aumenta-se a função, acaba-se com a austeridade, acelera-se o crescimento, ou, como dizia Mário Soares ao DN, com o governo PS não há mais greves dos comboios. Com o PS no Governo, as galinhas voam. Costa propõe-nos o país das maravilhas. Mas se fosse fácil, alguém duvida que Hollande e Renzi o teriam feito há muito? Por isso António Costa nem demorou meia dúzia de horas até dizer que os seus economistas não são apóstolos, nem o documento é uma bíblia. Veio prometer o paraíso que depressa se percebeu que não era mais de um inferno socialista. Mais um. Já conhecíamos as simpatias de Costa e dos seus próximos pelo radicalismo utópico do Syriza. Que isso pudesse ser vertido num original cenário económico que antecede o programa de governo, é a novidade. Ontem, ficamos a saber que a afinidade entre o PS e o Syriza é séria. Costa coloca o seu PS no mesmo género de dilema: ou não cumpre nada do que hoje promete; ou, cumprindo, conduz o país irresponsavelmente para o precipício. É esse o risco que todos os portugueses devem avaliar. "----------

----------A seriedade com que se debate, e, como vão ser apresentadas as propostas ao país deve ser refletida por cada um. Eram constantemente bombardeados por realidades, más notícias, por situações de pobreza, por casos que a todos chovavam, mas não podiam voltar a embandeirar em arco, voltar acreditar nas ilusões, nos truques de magia que tinham sido propostos por diversos Governos. Era bom que todos os partidos políticos negociassem soluções para o país. ----------

----------Disse que o que tinha acabado de referir eram citações notícias e crónicas que tinham saído na comunicação social. ----------

----------— O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Eja: Enalteceu a forma como a Câmara Municipal continuava a suportar e a colaborar na realização das Endoenças e a por de pé o Festival da Lampreia. Esses eventos eram caros para a Junta de Freguesia e para toda a sua população, principalmente as Endoenças, porque eram caras em todos os sentidos da palavra. Ou seja, a Junta de Freguesia onera o seu orçamento com o equivalente a dois duodécimos que eram transferidos pela Câmara Municipal. Era um evento muito dispendioso, porque para além da colaboração que recebiam da Câmara Municipal, desde que a Junta de Turismo tinha sido extinta, a Junta de Freguesia agarrou aquela "criança" com as duas mãos mas era uma "criança" que dava muito trabalho. ----------

----------Relativamente à promoção dos eventos, num passado recente, essa promoção era feita de forma a fazer chegar àquela zona ribeirinha um número substancial de cidadãos, coisa que tem vindo a decrescer e tem dado azo, nomeadamente no caso das Endoenças, qualquer dia as Endoenças de Entre-os-Rios deixarão de existir e passariam a ter as Endoenças do Torrão – Marco de Canavezes, a ver pelos cartazes que foram colocados por estes. ----------

----------Disse que para além das Endoenças tinham outro tipo de eventos para atrair muitas mais pessoas, por exemplo uma promoção que tinham tido muito prazer em fazer, com a colaboração do senhor deputado da Nação, dr. Mário Magalhães, que enaltecia, da iniciativa que levou à Assembleia da República a Lampreia à moda de Entre-os-Rios. ----------

---------- O senhor deputado Nuno Araújo: Disse que a moção apresentada pelo grupo municipal do PS, estava direcionada para questões da saúde no município de Penafiel. ----------

----------Referiu a integração do ilustre penafidelense, dr. António Lobo Xavier na direção da Casa da Música. Era um facto relevante, pois tinha presidido esta Assembleia Municipal e tê-lo numa instituição tão importante como era a Casa da Música para a região norte era de registar. Esperava que o exercício dessa função fosse um êxito e que se pudesse refletir junto do município Penafiel da melhor forma possível. Também uma nota da eleição do Dr. Alberto Santos, Presidente da Assembleia Municipal, para a administração da APDL, desejando-lhe felicidades no exercício desse mandato, e esperando que, tendo a certeza que conhecia bem a região que é banhada pelo rio Douro e conhecimento das necessidades do tecido económico face ao porto de Leixões e outras infraestruturas relevantes, poderia pugnar por uma defesa mais intransigente na industria da região. ----------

----------No seguimento da intervenção do senhor deputado Belmiro Barbosa, no que se referia à ausência de elementos do PS, na iniciativa em que tinham sido apresentadas algumas medidas, relacionadas com a empregabilidade, disse que o Partido Socialista penitenciava-se. Realmente foram convidados, mas não tinham tido oportunidade de estarem presentes, porque nenhum dos membros teve disponibilidade por motivos profissionais. Contudo, isso não invalidava, que o PS não estivesse preocupado com as elevadas taxas de desemprego da região. Continuavam preocupados, com o facto do município de Penafiel ser o município da região do Sousa e Tâmega que apresentava a maior taxa de desemprego. Todas as iniciativas que visassem colmatar aquele problema eram bem-vindas, e podiam contar sempre com o Partido Socialista, na promoção, na ajuda do desenvolvimento e nos contributos que possam ser dados para que essas iniciativas pudessem ser aplicadas o melhor possível no sentido de ajudar o município e a região. ----------

----------Relativamente à intervenção do senhor deputado Rui Lopes, disse que era curioso mencionar Abril no início da sua intervenção e no decorrer da intervenção deixar Abril de lado. Referiu que mencionar Abril era mencionar liberdade, Estado de Direito e algumas conquistas de Abril, que tinham que ver com sistema nacional de educação, sistema nacional de saúde, serviço de proteção e segurança

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

social e com justiça. E nestes vetores, conquistas de Abril, o atual Governo, por forças das medidas que tem levado a cabo, Portugal recuou uma década. O facto é que na área da educação o país tinha taxas de insucesso e abandono escolar iguais há 10 anos atrás, bem como se recuou 10 anos no número de alunos que frequentavam o ensino superior. Na área da saúde, o atual Ministro da saúde dizia recentemente, que não havia solução. Havia portugueses a morrer com cancro porque não havia capacidade dos hospitais públicos responderem, com operações suficientes, para socorrerem todas as necessidades dos doentes. Muito recentemente, houve notícias na comunicação social de urgências nos hospitais apinhados de pessoas que esperavam muitas horas para serem assistidos. ----------

----------Conquistar de Abril foi permitir que muitos retornados, e muitos emigrantes pudessem regressar a Portugal. Ao contrário do que tinha acontecido com a conquista de Abril, o Governo atual, estava a expulsar jovens e menos jovens que não conseguiam arranjar emprego no país. Disse que o senhor deputado Rui Lopes, devia ser sério no que dizia em relação ao desemprego, porque as taxas baixavam graças aos milhares de portugueses que estavam a emigrar, para tentar procurar melhor sorte noutros países. Era um direito de Abril ter família, trabalhar e ter os filhos a estudarem em Portugal. Com a política que o senhor deputado veio defender, a política de austeridade, do empobrecimento dos portugueses, nada disso estava a ser verificado e era um grande ataque a Abril. ----------

----------Relativamente à proposta da comunicação social, disse que corroborava com o que o senhor deputado Rui Lopes tinha dito, pena era que aproveitasse essa matéria para fazer politiquice em torno dessa matéria. ----------

----------Quanto às propostas apresentadas pelo candidato António Costa, disse que no exercício do PS, apresentou com antecedência, de forma diferente de fazer política, e de forma clara, as suas propostas. Eram criticáveis e era saudável que se debatessem essas propostas e salutar que houvesse alternativas a essas medidas da atual situação do país, porque a austeridade levou ao endividamento de 130% do PIB, sendo que, em 2011 estava a 96%. Perguntou se o senhor deputado tinha alguma explicação para aquele facto porque ele próprio não tinha. Como é que se tinha cortado nos salários, nas pensões e em todo tipo de investimentos e conseguiram endividar ainda mais o país. A única alternativa que via para aquele problema era devolver às pessoas o que era seu por direito. Devolver-se as pensões aos pensionistas e devolver-se os salários aos trabalhadores da função pública porque era uma forma, por ventura alternativa, de se desenvolver a economia.----------

----------Recordava-se que em 2011, quando o PS apresentou o PEC 4, não houve diálogo do PSD nem do CDS-PP, porque foram esses dois partidos que arrastraram o país para o resgate. Nessa altura, também, o PS tinha procurado diálogo e o PSD e CDS-PP tomaram a opção política de rejeitarem e o PS sofreu as consequências com a avaliação eleitoral. O PS não tinha medo das sondagens, e aguardariam serenamente, com o debate que fosse necessário e pela decisão do voto popular e só nessa altura se podia avaliar se as propostas apresentadas pelo PS foram ou não acolhidas pela população.----------

----------No que concerne à moção que o PS apresentou sobre questões de saúde, disse que era sabido que esse tema não era recente, o PS tem desenvolvido uma série de contatos, há alguns anos a esta parte, que existem penafidelenses, em pleno seculo XXI, que não tinham acesso a médico de família. Todos sabiam que os cuidados primários de saúde eram essências, no sentido de prevenir certas doenças, de poder prevenir alguns problemas que resultam da falta de assistência médica junto desses cidadãos, e era muito importante desenvolver-se um conjunto de iniciativas, para aqueles que eram os responsáveis políticos no exercício do Poder, quer pelo Governo quer pelas Câmara Municipais, fosse pela promoção de infraestruturas, pela promoção de políticas de transporte, para que esses cidadãos pudessem tivessem acesso aos cuidados médicos, pela promoção de diálogo entre todos os intervenientes, bem como, com os profissionais de saúde, para que todos estivessem enquadrados naquele sistema e só assim era possível promover uma política de saúde a nível do município. Isso ainda ganhava mais importância, numa altura em que se falava na descentralização de um conjunto competências, nomeadamente para as autarquias na área da saúde. A questão afetava sobretudo as freguesias da região do Tâmega, que eram afetadas com o problema da tuberculose. Era um problema que todos bem conheciam e o inadmissível, era que enquanto políticos, compactuasse com aquela situação, ou seja, deixarem que essa situação permanecesse. As freguesias de Rio de Moinhos, Peroselo, Abragão, Vila Cova e Luzim e Boelhe eram as mais afetadas com a questão da tuberculose e a situação agravava-se quando não tinham cobertura com o médico de família. Era importante tomarem um conjunto de medidas no sentido de tentarem arranjar uma solução para aquela situação. ----------

---------- O senhor Rui Lopes: Disse que o senhor deputado Nuno Araújo não tinha entendido bem a sua anterior intervenção. Aquilo que tinha dito na sua intervenção, propositadamente extensa, usando citações de várias personalidades que corroborava. Deviam ser claros e não deviam enganar as pessoas nem entrar em subterfúgios. Quando o senhor deputado referia uma notícia na comunicação dos hospitais estarem apinhados com gente, com uma câmara oculta a mostrar imagens de urgências de hospitais cheias, esqueceu-se de dizer que estavam em altura do pico das gripes. Perguntou se queriam fazer hospitais para estarem num rácio de boas condições durante 12 dias a um mês e depois pagarem para estarem durante 11 meses vazios. Convinha enquadrar o que se dizia e ser-se honesto quando apresentavam as situações. ----------

----------Quanto ao facto da dívida pública ter crescido, tinha sido o ex-primeiro ministro, que estava alojado na cadeia de Elvas, que tinha feito o pedido de resgate que implicou uma entrada de mais de 80 mil milhões de euros e por isso, era natural que a dívida pública tivesse aumentado. ----------

----------Disse que não foi o PSD e o CDS-PP que empurraram o país para o resgate, como tinha dito o senhor deputado na sua intervenção, pois quem governou o país de 2005 a 2011 foi o Partido Socialista, que gastou milhões a fazer autoestradas, que muitas delas não tinham carros a circular e que ainda estavam a ressarcir as empresas que muito ganham, pelos contratos que fizeram. Disse que na sua

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

intervenção tinha referido que a responsabilidade era dos vários governos e não somente de um, mas era necessário serem claros naquilo que diziam à população.----------

---------- O senhor deputado Joaquim Silva: Era com enorme satisfação saber que a obra da rotunda da Ribeira, que a população da zona sul do concelho de Penafiel tanto ansiava, ia avançar. Tinha sido publicado no Diário da República a declaração de utilidade pública dos terrenos para a construção da tão almejada rotunda. Referiu que quem porfia sempre alcança. Cada um tinha a sua forma de estar e defender em política, o que os outros pensavam ou o que lhes interessava dizer não tinha importância. O que importava era conseguirem os objetivos para as suas populações e sentirem que cada vez se sentiam melhor. ----------

----------Disse que devia ser realçado, e deviam procurar ser sérios nos cargos que ocupavam e desempenhavam, pois faziam muito bem em dar continuidade àquilo que vinha de trás, as feiras ou as festas, por exemplo a festa da lampreia em Entre-os-Rios, pela forma e a preocupação em inovar e criar condições para quem visita se sentisse melhor, era a prova que estavam atentos. Também levar a festa da lampreia à Galiza para representar o concelho de Penafiel, era de enaltecer pois significava que, a Câmara Municipal de Penafiel, procurava com a sua maneira de estar e de ser, levar o que se tinha proposto a bom porto.----------

---------- A senhora deputada Filomena Pereira: Dizem que naquela madrugada de 25 de Abril de 1974, os corações dos portugueses se alvoraçaram. Tinha 12 anos e quase não me lembro do Estado Novo, porque tinha acabado de chegar a Portugal, na sequência da Revolução de Abril, vinda de um país estrangeiro, para onde o seu falecido pai e a minha mãe, tinham emigrado de forma clandestina porque não compactuavam com o Regime de então. O seu pai foi perseguido e preso pelo antigo regime. ---------

----------Dizem, e acreditava e aprendeu na História e aprendeu em Coimbra (onde estudou), com as canções de Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira e outros, que não havia liberdade de opinião; nem liberdade de imprensa, nem liberdade de reunião, nem liberdade de manifestação ou de greve. Não havia liberdade de forma alguma. Não havia direitos, liberdades e garantias para os portugueses. Aliás, as mulheres não podiam votar e não podiam sair do país sem autorização dos respetivos maridos. Inconcebível. As pessoas eram condenadas sem julgamento.----------

----------Mas houve sempre pessoas que se empenharam na luta contra a opressão, houve democratas, operários, camponeses, estudantes, mulheres que sempre lutaram.----------

----------Mas, do que aprendeu, (e como diz o poema de Sofia de Melo Breyner) no dia 25 de Abril de 74, nasceu um: " *dia inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio.*" E dizia ainda: "*Esta é a madrugada que eu esperava.../".* ----------

----------Queria, hoje, dedicar estas palavras a todos os jovens deste país. ----------

----------Serão estes que deverão apostar na batalha pela qualidade da democracia portuguesa, ancorada numa classe política qualificada, com critérios de rigor, de exigência e de competência. ----------

----------Deviam, todos nós, transmitir aos nossos jovens a ideia de democracia como um código ético e moral. --- ----------

----------Tinham de deixar aos nossos filhos e aos nossos netos um regime onde sejamos governados por uma classe política de valor, em que a vida política fosse gerida por critérios de rigor e de exigência e a corrupção seja combatida por um sistema judicial eficaz, isento e prestigiado. ----------

----------A nossa democracia foi amadurecendo e foi investindo, acredito, no espirito de cidadania. ------- Precisamente porque agora somos livres, podemos utilizar a nossa liberdade para nos realizarmos enquanto pessoas e cidadãos numa sociedade aberta e democrática. ----------

----------Para os nossos jovens esta liberdade tem que ser, esperava que sempre fosse, inquestionável! Sendo os nossos jovens livres, estes poderão ir até onde a ambição de cada um os puder levar. O país precisa dos jovens e do seu inconformismo. ----------

----------Sublinhou ainda, que Abril é sinónimo de obra inacabada, de espírito crítico, de exigência e sentido de constante aperfeiçoamento e melhoria. ----------

----------Abril não podia estar aí como as coisas nem se podia deixar ser meramente como tudo que vive. Abril é, e tem que ser sempre, uma tarefa absoluta a concretizar todos os dias da nossa vida. --------

----------Como escreveu S M B, *que todos os dias nasçam inteiros e limpos, para emergirmos da noite e do silêncio.* ----------

---------- A senhora deputada Helena Rocha: Em relação à EN 15, dado que havia alguns trabalhos que ainda não estavam concluídos, em zonas que não tinham qualquer segurança para os seus habitantes, perguntou à Câmara Municipal qual o ponto da situação relativamente às Estradas de Portugal sobre aquelas situações. ----------

----------Referiu que Penafiel dispunha atualmente de ensino superior, foi publicado em Diário da República, que o Instituto Superior de Ciência Educativas do Douro é autorizado a funcionar em Penafiel e eram creditados os ciclos de estudos pela Agencia de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior para funcionar nas instalações em Penafiel. Disse que era uma vitória histórica para o concelho de Penafiel. ----

----------Relativamente à intervenção do senhor deputado Luís Guimarães sobre as descargas do saneamento no rio Tâmega, disse que era um problema de saúde pública e certamente ninguém ia ficar indiferente com aquela situação. O certo era, que em vez de colocação de cartazes, o que era necessário que essas situações fossem denunciadas, nomeadamente tirar fotografias, indicar os locais e dizer quem o fazia, pois existiam organismos que aplicavam coimas elevadas. Essa era uma forma responsável de zelar pela saúde pública e pelo concelho. Também a Penafiel Verde EM., não ficava indiferente em responder a essas situações caso os particulares que não tivessem fossa, teriam mesmo de evitar a descarga na rede e principalmente no rio. ----------

---------- O senhor deputado Luís Guimarães: Disse que estavam todos de acordo relativamente às descargas do saneamento serem denunciadas, mas gostava que lhe dissessem quais as

Mod.12 - INVILGAP - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

denuncias/queixas que a Câmara Municipal tinha feito às entidades competentes e em que datas foram feitas. Disse que como cidadão responsável tinha ido ao posto da GNR denunciar essa situação.----------

---------- O senhor Presidente da Junta da Freguesia da Eja: Perguntou se a senhor deputada sabia quando é que tinham sido introduzidas as condutas de saneamento em Entre-os-Rios. Se sabia para quantas habitações estavam habilitadas para a conduta, desde quando e para quando estava habilitada. Se achava que, desde o ano em que tinham sido colocadas até à presente data, a Penafiel Verde EM., ao contrário de instaurar processos contra as pessoas que drenavam para o rio, se tinha noção de quanto é que podia usufruir caso tivesse colocado nos anos subsequentes a etar que lá faltava. ----------

---------- A senhora deputada Helena Rocha: Disse que a sua intervenção tinha sido um apelo no sentido de que ninguém podia ficar indiferente quando testemunha-se alguma descarga no rio e isso acontecia em Gondomar, no Porto e em Vila Nova de Gaia. Acontecia ao longo do rio Douro, rio Tâmega e rio Ave. Disse que não podia responder o porquê de um grande investimento, como era uma etar, em que a parte responsável, não era só o município como também a empresa municipal. Podia sim, dar a sua opinião de que as pessoas deviam denunciar, havia instrumentos para melhorar essas situações e não podiam ficar indiferentes quando havia descargas no rio. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal: Disse que tinha ficado patentes duas visões. A visão trazida pelo senhor deputado Luís Guimarães, que entendia fazer uma denúncia relativamente à descarga em si, não denunciando em concreto quem procedia essa denúncia e ficou ali patente a visão da senhora deputada Helena Rocha, que entendia que se soubessem a pessoa em concreto que fez essa descarga devia-se fazer denúncia com o nome da pessoa, porque a entidade que geria o sistema não tinha esse conhecimento. ----------

---------- O senhor deputado Nuno Araújo: Disse que uma coisa era a questão política, questão de saúde pública e ambiental, outra coisa era assistirem a uma denúncia que era um crime e a Assembleia Municipal não podia ficar indiferente. Havia um equipamento camarário que fazia descargas para o rio Douro e isso era um crime. Solicitava ao senhor Presidente, pela denúncia feita na Assembleia Municipal, desencadeasse os mecanismos legais no sentido de apresentar queixa junto das entidades competentes. Não podiam dizer que havia descargas ao longo do rio e que havia vários municípios que o faziam, pois naquele momento não tinha que ver com a situação dos outros municípios, somente a do concelho de Penafiel, situação que tinha sido presenciada pelo PS, e a obrigação do Órgão Deliberativo, era denunciar junto das entidades competentes.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal: Disse que a mesa tinha escutado com atenção o que o senhor deputado quis transmitir, todavia nem a mesa nem a Assembleia Municipal tinha presenciado nenhum crime. De facto, um membro da Assembleia Municipal, terá presenciado um crime ou os indícios da sua prática e comunicou esses factos aos órgãos de polícia criminal que por sua vez irão fazer a sua investigação. ----------

---------- O senhor deputado Carlos Pinto: Disse que o senhor deputado Luís Guimarães expôs um assunto de extrema importância, as descargas de saneamento para o rio, colocando em causa a saúde pública. A senhora deputada Helena Rocha apresentou o mesmo tema e disse que quem soubesse de alguma descarga tinha obrigação de a comunicar às entidades competentes. O que importava era que a Assembleia no período da *antes da ordem do dia*, aceitava as intervenções dos senhores deputados, nos moldes em que entendiam fazê-lo. ----------

---------- **Terminadas as intervenções do período antes da ordem do dia, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, nos termos do artigo 50.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, submeter à discussão e votação e deliberação a moção, os votos de pesar e louvor acima transcritos.** ----------

---------- Abertas as inscrições para uso da palavra da moção apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, escreveu-se: ----------

---------- O senhor deputado Pereira de Magalhães: Disse que a moção apresentada não era rigorosa nem verdadeira. Concordava que, se houvesse um português sem médico de família todos deviam lamentar, e se houvesse 2000 pior ainda. No entanto, a moção dava a entender que a culpa era do que se estava a fazer atualmente. Mas atualmente havia menos penafidelenses sem médico de família do que a havia há 4 anos a esta parte. Disse que tinha sido eleito para representar a Assembleia Municipal de Penafiel no Conselho da Comunidade do ACES, e por isso tinha conhecimento do que se passava. Era verdade que atualmente na freguesia de Rio de Moinhos havia cerca de 2400 utentes sem médico de família, contudo tinham médico. Efetivamente havia médicos contratados a trabalhar naquele posto, não eram médicos de família, porque em Portugal ainda não havia médicos de família para todos. A população tinha médico, não tinha era o médico de família que deveria ter. No entanto, desde há um mês, por exemplo, havia mais um médico de família em Peroselo que só tinha metade da sua lista, dos 1500 doentes que devia a atender, só tinha metade da sua lista - 750 doentes. Muita gente de Rio de Moinhos poderia deslocar-se ao centro de saúde de Peroselo para ai ser atendido, pelo menos 750 utentes, para perfazer a lista desse médico de medicina familiar. ----------

----------Relativamente à tuberculose, disse que era um problema que vinha de muito longe e não era um problema por falta de médico de família, mas sim, um problema social. Aliás os doentes com tuberculose em Penafiel não eram tratados nos centros de saúde mas sim no CDP. Não era por falta de médicos de família que a tuberculose se alastrava. Por esses motivos a bancada da coligação "Penafiel Quer", não podia votar a favor da moção. ----------

---------- O senhor deputado Nuno Araújo: Disse que não entendia qual o ponto da discórdia relativamente à moção. Achava inadmissível que as pessoas estivessem às 3 ou 4 horas da manhã à porta de um centro de saúde para poderem ir ao médico, que não médico de família. Essa situação incomodava qualquer cidadão e era para isso que tinham que mobilizar todas as forças partidárias

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

presentes. Entendia, que o tratamento da tuberculose não passasse pelos centros de saúde e pelas unidades de médicos de família. Não sendo médico, mas como cidadão e político, parecia-lhe que se tivessem um médico de família, havia situações que podiam ser diagnosticadas mais cedo, e podiam ser prevenidas. Era no sentido de promover a saúde, e não tanto de tratar a doença em si. ----------

----------Relativamente ao médico de família em Peroselo, disse ser necessário fazer chegar lá os utentes, pois havia muitas pessoas que não tinha possibilidade de se deslocarem com facilidade até Peroselo. Nas circunstâncias atuais, era importante que entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia e as associações que existem no município, encontrar mecanismos para tornar esse centro de saúde mais próximo dos cidadãos. Era nesse sentido que a moção apresentada exortava o apoio de todos os presentes. Disse que se houver pressão política e força de todos era possível tentar trabalhar uma solução para erradicar essa situação. ----------

----------— O senhor deputado Pereira de Magalhães: Disse que naquela área, não podia aceitar que era o desinvestimento que conduzia aquela situação, como referia a moção. ----------

----------— O senhor Presidente da Assembleia Municipal: Disse que, consultado o proponente da moção em apreço, o mesmo sugeriu que se fizesse duas alterações és na redação da moção: a retirada do último parágrafo "*O Governo PSD/CDS-PP tem por via do desinvestimento contribuindo e muito para esta situação. O desinvestimento leva ao desmantelado o SNS, desrespeitando as pessoas e atirando-as para situações de calamidade.*" ----------

----------No parágrafo anterior onde dizia "*Este facto é por si só grave, contudo, é-o ainda mais, quando é sabido que este território é uma das regiões da Europa onde, ocorre o maior foco de tuberculose, originando que os utentes tuberculosos* ***vejam a sua*** *situação agravar-se, arriscando infetar a restante população.*" Passa a ler-se: "*Este facto é por si só grave, contudo, é-o ainda mais, quando é sabido que este território é uma das regiões da Europa onde, ocorre o maior foco de tuberculose, originando que os utentes tuberculosos* ***possam ver a sua*** *situação agravar-se, arriscando infetar a restante população.*" --

----------Posta à votação, a moção apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, foi aprovada por unanimidade com o seguinte texto: ----------

----------"*MOÇÃO* ----------

----------*PELOS CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE E PELO ACESSO AO ACOMPANHAENTO DE MÉDICO DE FAMÍLIA.* ----------

----------*É do conhecimento geral que os cuidados de saúde primários são a "porta de entrada" para o Serviço Nacional de Saúde e que o acompanhamento em permanência de cada um de nós por um Médico de Família é fundamental para prevenir doenças. Só assim poderemos desenvolver e potenciar uma verdadeira política de cuidados de saúde.* ----------

----------Torna-se por isso importante, que os responsáveis políticos nos seus mais diversos patamares de responsabilidade, desencadeiem as ações necessárias para que este desígnio seja uma realidade para todos, independentemente da região onde residam. ----------

----------Consideramos por isso inadmissível, que em pleno século XXI, no distrito do Porto, no nosso município, existam penafidelenses sem médicos de família. ----------

----------Acontece hoje, em Penafiel, nas freguesias da região do Rio Tâmega, os penafidelenses terem que aguardar vaga para consulta desde o início da madrugada, sem saber se tal vai acontecer, arriscando a sua saúde e colocando o Serviço Nacional de Saúde ao nível de países de terceiro mundo.----------

----------Este facto é por si só grave, contudo, é-o ainda mais, quando é sabido que este território é uma das regiões da Europa onde, ocorre o maior foco de tuberculose, originando que os utentes tuberculosos possam ver sua situação agravar-se, arriscando infetar a restante população. ----------

----------Assim face ao exposto, o Grupo Municipal do PS propõe que a Assembleia Municipal Penafiel, reunida a 24 de Abril de 2015, delibere: ----------

----------1 — Pugnar ao Governo da República, à Câmara Municipal de Penafiel e às Juntas de Freguesia da Região mencionada, por medidas concretas e imediatas, com vista à resolução da existência de penafidelenses sem médico de família ou qualquer tipo de salvaguarda digna do Serviço Nacional de Saúde ao nível local das nossas populações. ----------

----------Desta deliberação dar conhecimento da presente Moção aos vários Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da Republica, ao Ministério da Saúde, ARS Norte e Administração do AGES Tâmega II." ----------

----------Abertas as inscrições para uso da palavra da moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, escreveu-se:----------

---------- A senhora deputada Hermínia Magalhães: Relativamente à moção apresentada pela CDU, disse que cada região tinha a sua realidade, e cada caso era um caso. Achava que o país não podia continuar a investir milhões como tem feito a empresas públicas já existentes, como era do conhecimento de todos. Ainda mais desgraçado estaria o país, se de facto, o investimento privado desaparecesse, porque apesar do que a CDU pensava em relação ao setor privado, havia uma questão que devia estar presente, felizmente nos tempos que correm há aquilo que se denomina de concorrência.

----------Por esse motivo o grupo municipal da coligação "Penafiel Quer" não pode votar favoravelmente.

---------- O senhor deputado Sousa Pinto: Disse que aquela era uma proposta com alguma pertinência porque tinham que perceber que Portugal tinha assimetrias preocupantes. Havia regiões que estavam a ficar despovoadas, com problemas graves de indefinição quanto ao futuro. Com dificuldade de captação de potenciais cidadãos, completamente já despidos de tudo o que era função central, como tribunais, centros de saúde e escolas. Estavam os organismos a encerrar porque não reuniam os limiares mínimos de utentes para justificar o seu funcionamento. E assim com essa política se ia assistindo ao

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

encerramento do interior do país. O país não podia continuar assim, porque se assim continuasse tinham um problema que não era funcional, nem no interior nem no litoral, porque a subcarga da população no litoral, criava graves de problemas de funcionamento dos serviços. E era nesse dilema que se tinha de criar uma solução e se não houver redes de transportes públicos, estavam a falar de um número elevado de cidadãos que estavam despojados daquilo que era a capacidade de mobilidade e como no interior tínhamos cidadãos com uma situação demográfica de carater idoso que era preocupante. Disse que no concelho de Penafiel, se não fosse os transportes escolares, muitas das aldeias já estavam desprovidas de transportes públicos. Isso era um assunto que os levava a pensar seriamente sobre essa matéria, e, a preocupação trazida pela CDU, trabalhada daquela ou de outra forma tinha que de os levar a pensar sobre políticas de mobilidade, sob pena da sobreocupação do território levar a afundamento do litoral e a uma contínua perda de recursos. Referiu que os privados não resolviam nada e havia exemplos bem marcantes nas finanças entre outros, o que levou o *deixar correr* e por isso tinham que ser responsáveis e exigir que o Poder político, que o povo elegeu, e ficar alerta para que o interior não passa-se de um espaço de paisagem completamente despovoado e depois já era tarde para se fazer alguma coisa. --------

---------- O senhor deputado Jesus Ferreira: Disse que a moção tinha um objetivo muito claro, era reconhecido na moção e pelo próprio Governo e pelos municípios, o interesse dos transportes públicos, nas suas regiões passassem para a responsabilidade dos próprios municípios. A moção referia esse facto, mas também referia e era com esse objetivo, que fossem transferidas verbas do Governo Central para as Autarquias. Todos os partidos políticos estavam de acordo com a proposta de Lei do Governo, em transferir os transportes públicos para a responsabilidade dos municípios, mas o problema prendia-se com o facto de não enviar verbas acompanhar essa responsabilidade, e a solução dada era o aumento do custo das tarifas dos bilhetes, para que os municípios pudessem suportar os encargos. Isso significava que a transferência dos transportes públicos para os municípios ia ser suportada pelos próprios munícipes, através do aumento das tarifas, do aumento do custo do transporte. Disse que o espirito da moção era que fossem transferidos os transportes públicos para as autarquias acompanhado das respetivas verbas, protegendo assim os municípios de mais esse encargo. O assunto já tem sido discutido na Assembleia da República e tinha posições favoráveis de todos os partidos políticos.----------

----------Posta à votação, a moção apresentada pelo grupo municipal da CDU, foi rejeitada por maioria, com duas abstenções, 30 votos contra, 2 abstenções e 19 voto a favor.----------

----------O voto Louvor e os votos de Pesar foram subscritos por todos os presentes. ----------

---------- O senhor deputado Agostinho Gonçalves: Relativamente ao voto de pesar ao cidadão Inácio Cepeda, disse que esse senhor tinha sido um cidadão ativo na comunidade penafidelense. Tinha feito parte da Assembleia Municipal e de muitas coletividades da comunidade penafidelense. Salientou a preeminência da sua ação na APADIMP. O senhor Inácio Cepeda foi um apaixonado por aquela instituição. A instituição começou no edifício onde atualmente funciona o arquivo municipal, era um

anexo com condições pobres e o senhor Inácio Cepeda empenhou-se na construção do edifício onde atualmente funciona. Na altura, empenhou-se junto da Câmara Municipal, para que se arranja-se um local digno para aquelas crianças. Depois várias situações ponderadas e na paixão mostrada do senhor Inácio Cepeda por aquele assunto, encontraram na quinta de Milhundos, um espaço da Câmara Municipal que se estava a dividir, sendo uma parcela para Associação Comercial, outra parcela para o Centro de Saúde e outra para a APADIMP. Era justo fazer-se aquela referência porque o que lá existia era m pilar forte do senhor Inácio Cepeda. Foi de uma entrega e generosidade por aquela causa e mais do que tudo, a paixão pelos alunos especiais. ----------

----------Posto à votação, os votos de Louvor foram aprovados por unanimidade. ----------

----------Posto à votação, os votos de Pesar, foram aprovadas por unanimidade, e guardado um minuto de silêncio em memória dos insignes cidadãos. ----------

----------**1.º Ponto – Aprovação da Ata da sessão de anterior**; ----------

----------Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.----------

----------Posta à votação, as atas foram aprovadas por unanimidade.----------

----------**2.º Ponto – Apreciação da informação escrita do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;** ----------

--------- Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se:----------

---------- O senhor deputado José Macedo: Na última Assembleia Municipal, foi pelo PS apresentada uma Recomendação para que o senhor Presidente e o Executivo que liderava, intercedessem junto da empresa EP - Estradas de Portugal SA, sobre a urgência e pertinência da colocação de vias pedonais, vulgo passeios, nas freguesias de Guilhufe e Urrô (não se sabendo se a requalificação da EN 15 que ligava Penafiel a Paredes, entre a rotunda do Abraço do Povo e a Ponte da Pontinha já previa a sua construção), Penafiel, Croca, S. Martinho de Recesinhos e S. Mamede de Recesinhos. Julgava, que era do interesse de todos defenderem os seus fregueses e velar prementemente pela sua segurança e bem-estar. ---- ----------

----------Nessa perspetiva, e porque era de primordial importância para o desenvolvimento das freguesias em causa e do aumento da qualidade de vida dos concidadãos, questionou o senhor Presidente e restante executivo se desencadeou ou desencadearam diligências, junto da referida empresa - EP - Estradas de Portugal SA, visando a resolução do problema acima descrito (a ausência de vias pedonais/passeios). Relembrou que os habitantes da Lixa (concelho de Felgueiras) e Amarante viram as duas localidades ligadas por passeios ao longo da EN 15.----------

----------O Senhor Presidente referiu nesta Assembleia Municipal, que em reunião que teve com a EP - Estradas de Portugal SA, lhe foi comunicado que conclusão das obras na EN 15, com a exceção da

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA - PENAFIEL

requalificação da via entre a rotunda do Abraço do Povo e a Ponte da Pontinha, ocorreria em abril. Ora acontece que a única alteração digna de registo foi a remoção da malfadada árvore em Sta Marta (já aqui referida em sessões anteriores). Quanto ao resto, no que concerne ao concelho tudo como dantes. E abril, estava a acabar. ----------

---------- O senhor deputado Luís Guimarães: O Partido Socialista quer saudar o senhor Presidente por colocar recorrentemente a Câmara Municipal de Penafiel a reboque das propostas e iniciativas que o PS fazia, fez e continuava a fazer neste e noutros fóruns. ----------

----------Recordar-se-ão muito bem quando ali, fizeram um alerta para o perigo dos peões, nomeadamente os utilizadores de autocarro no conhecido lugar das Sete Pedras em Oldrões. Pugnaram por uma solução. A solução foi projetada e praticamente concluída, conseguiram transformar uma pseudossolução num problema potencialmente maior. Há hoje uma baía para paragem de autocarro na qual os autocarros têm inevitavelmente que parar na EN e parar o trânsito. Tão idiossincrático é a saída/entrada de veículos anexo contribuir num maior risco de sinistralidade significativo. Perguntou qual a solução que o senhor Presidente tinha para aquela solução não solucionada e até problematizada.-------

---------- A senhora deputada Helena Rocha: Felicitou a Câmara Municipal pela sua associação à iniciativa "Hora do Planeta" em que se comprometeu a desligar durante uma hora da iluminação de alguns edifícios e ruas, chamando atenção para a importância das alterações climáticas e importância desligar a luz e reduzir o consumo energético. Esperava que esse facto, impulsiona-se a novas políticas de sustentabilidade nos edifícios públicos, inclusive os do município. ----------

----------Referiu a implementação do projeto "Impulso Empreendedor", que integrava o Plano Municipal de Atação ao Investimento, objetivo lançado aos jovens do 3.º ciclo e ensino secundário. Projeto muito importante porque ser empreendedor e ter essa atitude era o que todos necessitavam atualmente, a nível, não só pessoal, mas também organizacional e das sociedades. Era um projeto que certamente estavam criadas as raízes para os jovens criarem uma nova visão, auto desenvolverem-se e crescerem também no concelho de Penafiel. ----------

---------- O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Croca: Agradeceu ao senhor Presidente da Câmara Municipal o facto de ter dispensado algum tempo à freguesia de Croca e o empenho demostrado de ser parte da solução para os vários problemas da freguesia. Solicitou a maior celeridade possível em relação ao cemitério da freguesia uma vez que já não tem onde enterrar mais ninguém. ----------

----------Quanto à EN 15, obra que a Câmara Municipal não tinha grande intervenção, mas tinha mais peso do que propriamente a Junta de Freguesia e assim sendo, solicitou ao senhor Presidente alguma sensibilidade, a obra estava a decorrer há um ano e os acidentes naquela via eram imensos. Sabia que o senhor Presidente tinha reunido, no passado dia 17 com as Estradas de Portugal a propósito desse assunto e por isso, achava importante que informa-se os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia servidos pela EN 15. ----------

--------- — O senhor deputado Agostinho Soares: Disse que não podia usar da palavra neste distinto espaço sem começar por se dirigir ao senhor Presidente da Câmara municipal para o felicitar e deixar-lhe uma palavra gratidão pela obra que ai ser inaugurada na freguesia de Rio e Moinhos. Mais propriamente nas instalações do sport club de Rio de Moinhos. Coletividade da qual tinha sido Presidente da Direção durante dois anos e exercia funções de vice-presidente a já 5 anos. Era de enaltecer tal obra pois só engrandece o desporto do nosso município.----------

----------Aproveitava para deixar ali um grande desafio, e relembrar-lhe que havia outras necessidades no município daquele tipo de infraestruturas: caso do campo, onde a formação do futebol clube de Penafiel joga, estava em muito mau mesmo.----------

----------Tinham que aproveitar os apoios comunitários como fossem oportunidades únicas de investimento, à semelhança do que aconteceu com o sport club de Rio de Moinhos. Havia concelhos bem perto que apoiaram a remodelarão e construção de vários equipamentos desportivos com investimento comunitário, (Póvoa do Varzim).

----------Quanto a política desportiva do município: qual era estratégia do município no que tem que ver com a política desportiva? ----------

----------Que medidas estava a ser desenvolvidas, onde pudesse verificar que a prática desportiva chegava a todos os penafidelenses da mesma forma?----------

----------As piscinas municipais exteriores para quando estava previsto a sua abertura?----------

----------As piscinas de Abragão fecharam, que comentários esse facto merece? ----------

----------Que passos foram dados relativamente à proposta do Partido Socialista, relativamente à criação de uma rede entre equipamento públicos e privados? ----------

----------Disse que estas questões devem estar claramente definidas para que não leve ninguém a pensar que possam existir critérios e politicas diferenciadas para o mesmo tratamento. Pois tais políticas só levariam a existência de penafidelenses de primeira e penafidelenses de segunda. ----------

---------- O senhor Presidente da Câmara Municipal: Quanto à questão dos coeficientes de localização do IMI, mencionado pelo senhor deputado Jesus Ferreira, disse que era um tema em relação ao qual estavam atentos e que assim que essa questão se viesse a colocar objetivamente, dentro daquelas que eram as competências que a Câmara tem nesse domínio, procurariam manifestar de forma clara a posição do Executivo, para que ela ficasse devidamente consagrada. Queriam que o valor a pagar em termos de IMI, que resultava dos coeficientes de localização, fosse o mais justo possível para os munícipes. Aliás, se não tivessem a preocupação de ter uma política amiga em termos de IMI, não tinham, como tinham, a taxa mais baixa que a Lei permitia no atual enquadramento. Assim que a questão fosse colocada, iriam procurar acompanha-la com a maior proximidade e partilhar a cada momento, com a Assembleia Municipal as circunstâncias que forem acontecendo. ----------

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA - PENAFIEL

----------Relativamente ao estacionamento desordenado no Palácio da Justiça, disse que era uma situação que em nada prestigiava a cidade de Penafiel e que a todos deixava constrangidos, mas devia-se às obras que estavam a decorrer no Palácio da Justiça e que implicavam a ocupação de todo o espaço reservado a estacionamento dos senhores Magistrados. Disse que o logradouro do Palácio da Justiça não era um domínio público municipal, fazia parte do próprio Tribunal e portanto, a jurisdição daquele espaço estava a cargo do Tribunal e do Conselho que o dirigia. Estava certo que as obras a seu tempo estariam concluídas e nessa altura seria reposta a normalidade naquele espaço.----------

----------Quanto à questão colocada pelo senhor deputado Luís Guimarães, sobre a sugestão deixada referente a um protocolo na área da proteção civil, e também as políticas de juventude, disse que já antes dessas sugestões deixadas, os pelouros que tutelavam aquelas áreas estabeleciam parcerias com as escolas de todo o concelho de Penafiel, nesse domínio e outros, e iam continuar a fazê-lo. Contudo tinham sempre em conta as sugestões deixadas pelos senhores deputados municipais. ----------

----------Relativamente à questão do saneamento que o senhor deputado Luís Guimarães, voltou a referir, tema pelo qual revelou especial apetência nos últimos tempos e com alguma preocupação na zona sul do concelho. Relembrou que em matéria de políticas de saneamento, a coligação "Penafiel Quer", não aceitava lições de ninguém, porque o trabalho que têm desenvolvido estava a vista de todos e os penafidelenses sabiam-no e conheciam-no no seu dia-a-dia. Havia circunstâncias que eram específicas e tinham que ser tratadas de forma específica e o território de Penafiel tem uma realidade que se reveste de grande complexidade em matéria infraestruturação, quer de água quer de saneamento. Porém, tinham muito bem identificado os locais que não tinham a rede completa do saneamento. Isso não significava, que a questão estivesse a ser descurada pela empresa municipal. Enquanto não fosse possível ter em Entre-os-Rios, que era um povoado com muita especificidade, desde logo por ser constituído por aquele núcleo urbano, também pelo facto de estar ali o interflúvio do Douto e do Tâmega e por ter as captações de água que abasteciam o município a montante, e exigia uma decisão e uma estratégia especifica e muito acautelada do ponte de vista técnico. Enquanto essa solução não chegava, a Penafiel Verde EM, encontrou uma solução que permitia acautelar as questões de salubridade, os ramais estavam feitos e havia uns espaços onde esses ramais podiam drenar, e a empresa municipal fazia depois a recolha do saneamento. Não era a solução que interessava, e por isso é que estavam a trabalhar numa solução definitiva. Ainda recentemente tinha estado em Entre-os-Rios com o senhor Presidente da ARH e com o conselho de administração da Penafiel Verde EM., precisamente para tentarem procurar uma solução que fosse adequada, mas naquele momento só era possível aquela solução e era a que estava a funcionar. Se existia alguma situação de algum cidadão de Entre-os-Rios que estava a prevaricar e a drenar os afluentes diretamente para o rio, obviamente que estava a cometer um crime e se a JS teve conhecimento desse facto e apresentou queixa, fez muito bem. E se o senhor Presidente da Junta de freguesia da Eja, teve conhecimento desse facto, devia também, apresentar

idêntica queixa. Disse que da parte da Câmara Municipal e, julga que da parte da Empresa Municipal, estavam todos imbuídos no espírito de procurar encontrar as melhores soluções para aqueles problemas que eram delicados e sensíveis. ----------

----------Quanto à questão dos cartazes, disse que o senhor deputado podia colocar pelo concelho os cartazes que entendesse desde que cumprisse as regras legais que para o efeito estavam definidas, porque não incomodava em nada a coligação "Penafiel Quer" a colocação desses mesmos cartazes, como já o tinha dito na última sessão da Assembleia Municipal. O que tinha acontecido com esse caso concreto, o que pode apurar, depois de ter recebido o *mail*, foi que esse tal cartaz teria caído e os serviços da Câmara Municipal recolheram-no para local seguro, na medida que estava junto a uma rotunda e podia causar algum risco ao trânsito que lá circulava. ----------

----------O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Eja, referiu dois eventos que decorreram recentemente, o festival da Lampreia e a festa das Endoenças, disse que o primeiro tinha sido de grande sucesso. Este ano houve uma alteração na localização da tenda, o que permitiu que se pudesse ganhar mais espaço para os visitantes. Não tinha sido por acaso que puderam contar na sessão de abertura com a presença a presença do senhor Vice-presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, bem como a presença do senhor Presidente da CIM Tâmega e Sousa, o senhor Presidente da Câmara Municipal de Lousada e de muitas outras presenças que naturalmente estando, contribuem para prestigiar mais o evento que era já um evento de prestígio. ----------

----------A festa das Endoenças, tradição já de muitos anos, contou como sempre com o envolvimento da Câmara Municipal, e de ano para ano a festa das Endoenças tem ainda mais visitantes. O senhor Presidente da Junta tinha dado nota de que era um evento que lhe ficava *caro*, pois no que lhe dizia respeito, sabia que à Câmara Municipal ficava *caro* porque pagava as tigelinhas que lá eram colocadas, quanto ao senhor Presidente da Junta não sabia o que pagava mas certamente alguma coisa pagaria porque disse que tinha ficado *caro*. ----------

----------Disse subscrever as duas felicitações feitas pelo senhor deputado Nuno Araújo, a primeira ao Dr. António Lobo Xavier, anterior Presidente da Assembleia Municipal, que integrava agora um lugar de responsabilidade na Casa da Música do Porto e que também foi eleito recentemente para Presidente do Conselho Economico Estratégico do Município de Penafiel. Duas circunstâncias felizes e ambas podiam contribuir de forma positiva para o município de Penafiel. ----------

----------A nomeação do Dr. Alberto Santos, atual Presidente da Assembleia Municipal de Penafiel, para a administração do Porto de Leixões. Nomeação que se reveste de grande importância pelas vastíssimas competências que essa entidade tinha e que estava certo, que de alguma forma haveria de contribuir de forma positiva para o município. ----------

----------Quanto à questão referida pelo senhor deputado Nuno Araújo, referente à empregabilidade, feita na sequência da referência que o senhor deputado Belmiro Barbosa tinha exposto a prepósito da

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRAFICAS, LDA. PENAFIEL

apresentação do Plano para e Empregabilidade do Tâmega e Sousa, conhecida pela Agenda para a Empregabilidade, disse ser um momento importante de conhecimento de algumas das principais medidas que integravam tão denso documento, cujo objetivo era contribuir para a qualificação, formação e para a empregabilidade dos concidadãos do Tâmega e do Sousa. Pena foi que não estivesse estado presentes os senhores deputados municipais do Partido Socialista, mas certamente que não estiveram porque lhes foi de todo impossível.----------

----------Quando o senhor deputado referiu que Penafiel seria o concelho com mais desemprego, esclareceu que não era verdade, podia ser em números absolutos, pois se Penafiel era o maior concelho, era naturalmente o que tinha maior número de desempregados, porém em percentagem não era. Com Felgueiras e Lousada, Penafiel era o município que tinha a taxa de desemprego mais baixa, documento que integrava o Plano de Desenvolvimento Social supraconcelhio do Tâmega e Sousa, que podia disponibilizar com informação atualizada. E a propósito da informação atualizada, disse que em fevereiro de 2014 havia 5792 desempregados e em fevereiro de 2015 havia 5296 desempregados no concelho de Penafiel. Eram menos 500 desempregados, mas não o deixava feliz, continuavam a ser muitos os desempregados e por isso continuavam muito apostados nas políticas de atração de investimento. Continuavam preocupados em trazer empresas, trazer investimento, criar riqueza e criar emprego no concelho. Mas não deixava de ser relevante e significativo que no espaço e prazo de um ano houvesse menos 500 desempregados no concelho de Penafiel. Sem significar em nenhum momento abandonar aquela prioridade, deve deixar a todos mais satisfeitos.----------

----------No que concerne ao andamento das obras da EN 15, entre Penafiel/Amarante, disse que só a circunstância de ter tido em Penafiel o senhor diretor das Estradas de Portugal do Norte, na sexta-feira passada e ter hoje a sessão da Assembleia Municipal, o que permitia partilhar aquela informação, levou a que não tivesse dado nota mais cedo aos senhores Presidentes de Junta de Freguesia. Efetivamente o senhor diretor da Estadas de Portugal do Norte, esteve em Penafiel, percorreu uma parte significativa do percurso e o que tinha transmitido é que o prazo de conclusão da obra, apenas não se cumpriu porque entendeu a entidade, suspender a execução da obra no período de maior invernia de chuva, pelo prazo de um mês, entendendo que com essa suspensão ganharia na qualidade da execução dos trabalhos. Aquilo que lhe tinha assegurado, o senhor diretor da Estadas de Portugal do Norte, nessa reunião visita que tinha feito, foi que até ao final do próximo mês de maio, mais tardar início de junho, a obra estaria concluída e naturalmente que essa conclusão asseguraria também, que os passeios, as marcações e todas as questões que os preocupavam e queriam ver devidamente resolvidas e executadas seriam feitas. Mais disse que, a obra terminava na rotunda junto à Valpi, portanto, toda aquela avenida também ia ser requalificada e beneficiada nos mesmos termos que tinha acabado de referir. ----------

----------Quanto à questão do cemitério referida pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Croca, disse ser uma questão que também a ele preocupava, mas era um processo de muita complexidade. O

alargamento ia ser feito para um terreno onde estava construída uma casa onde viviam pessoas, e portanto, tinham primeiro construir uma casa alternativa para que essas pessoas pudessem mudar e só depois poderem demolir a casa e proceder ao alargamento. Era uma solução de alguma complexidade onerosa, mas estava assumida e em curso. Já estavam todos os contratos feitos e a expetativa que tinham, era que já no próximo mês de maio se pudesse iniciar a construção na casa para depois se avançar para a obra do cemitério.----------

----------Disse que esta semana, para os penafidelenses, houve dois momentos históricos: a publicação da Declaração de Utilidade Pública do ISCE Douro, com sede em Penafiel, ou seja, o município de Penafiel, tinha desde a passada quarta-feira, dia 22 de abril, o Instituto Superior de Ciências da Educação, que ia ministrar um conjunto significativo de cursos de ensino superior, cuja sede era na cidade de Penafiel. A par da CESPU, que já estava a ministrar o curso de enfermagem, tinham agora de forma consolidada o ISCE Douro no município de Penafiel.----------

----------Também, a publicação do despacho da Declaração de utilidade Pública, que visava a expropriação para que se construísse a rotunda da Ribeira. Já há vários anos que todos ouviam falar da necessidade de se construir aquela rotunda e nesta semana tinha sido dado um passo muito importante nesse sentido e rumo a esse objetivo, resolver o problema dos terrenos para que depois se lançasse o concurso para a execução dessa mesma obra. ----------

----------Relativamente à preocupação manifestada pelo senhor deputado Agostinho Soares com o relvado sintético do Futebol Clube de Penafiel, disse que realmente tinha alguns anos, estavam atentos a essa questão e procurariam encontrar as soluções que se mostrarem mais adequadas. Era uma situação difícil, porque era um investimento muito elevado mas estavam atentos e a trabalhar nesse *dossier*.-------

----------A questão das piscinas municipais exteriores, disse que tinham o projeto praticamente concluído, tendo a expetativa de oportunamente lançar a obra para requalificar a piscinas exteriores do complexo de Penafiel. ----------

----------Disse que a política desportiva e equipamentos desportivos não eram a mesma coisa. A política desportiva era definida pelo respetivo pelouro de acordo com aquela que tinha sido a estratégia para aquela área em consonância com as instituições da área desportiva e o Conselho Municipal do Desporto. Tema que se revestia de alguma complexidade, mas o senhor deputado Agostinho Soares fechou com chave de ouro a sua intervenção com a referência à inauguração do relvado sintético do campo da Boavista do Sport Clube de Rio de Moinhos. Também aí estavam a falar de um anseio de vários anos que felizmente tinha sido possível concretizar, no âmbito de uma candidatura para a qual tinham tido a oportunidade de concorrer.----------

---------- O senhor deputado Nuno Araújo: Disse que se podia fazer um desafio e perguntar aos senhores Presidentes de Junta de Freguesia se porventura atualmente contavam com mais população nas suas freguesias do que há quatro anos a esta parte. Contudo, e porque era uma questão transversal

Mod.12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

a questão da empregabilidade, havia muitas formas de maquilharem os resultados no panorama nacional com formações e estágios profissionais e que muitas das vezes não se traduziam naquilo que era a realidade do município. Se o senhor Presidente da Câmara tivesse consigo os dados de quantas pessoas trabalhavam ativamente há 4 anos em Penafiel e de quantas pessoas que trabalhavam em Penafiel atualmente ai podia ter uma conclusão para melhor perceberem o que se passava em relação á taxa de desemprego no concelho. Disse que era relevante até para perceberem os planos que tinham em marcha no sentido de tentar estimular e captar empresas para o concelho e criar emprego, se estava a surtir algum efeito. Disse que as taxas de desemprego também tinham que ser analisadas dentro de um determinado contexto. Um contexto, onde havia milhares de portugueses a emigrar para fora do país e desapareciam dos centros de emprego, naturalmente que não se podia comparar com a informação que existia há 4 anos. Os empregos ativos seriam mais relevantes naquela fase. ----------

---------- O senhor deputado Luís Guimarães: Disse que já tinha percebido que qualquer proposta que viesse trazer à Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara Municipal já tinha pensado nesse assunto antes. ----------

---------- O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Eja: Disse que tinha ficado com algumas dúvidas e que as gostava de ver esclarecidas. Quanto às Endoenças e ao que o senhor Presidente não sabia, sabendo só o que a Câmara gastava, disse que era pena que o senhor Vereador do Pelouro do Turismo não estar presente, porque poderia informar. Disse que a Junta de Freguesia da Eja tinha informado, por escrito, já no ano passado, o valor gasto, sem as despesas assumidas pela Junta de Freguesia. O senhor Vereador sabia dizer o valor exato de quanto a Junta de Freguesia da Eja gastava. Estava certo que desta vez o senhor Presidente ia saber e com rigor o que a Junta de Freguesia gastava.

----------Relativamente ao saneamento, disse que a Penafiel Verde EM, teve conhecimento do que se passava. Foram feitas visitas ao local com o senhor Presidente da Penafiel Verde EM., e pelos seus técnicos, mas como o senhor o Presidente da Penafiel Verde disse que a Junta de Freguesia nada comunicou, ia utilizar o direito de resposta no jornal onde tinha feito sentir essa lacuna, para através desse jornal fazer chegar novamente, as comunicações que tinham feito chegar em devido tempo. --------

----------Disse que, quando a Junta de Freguesia da Eja soubesse de alguma irregularidade, comunicá-la-ia. Havia pessoas que já estavam a drenar para a conduta e da conduta era retirada, através de um camião cisterna tudo o que para lá era encaminhado. Referiu que ia aconselhar todos os residentes a ligarem à conduta e estava certo que a Penafiel Verde EM, iria dar conta do serviço de remover tudo o que para lá era encaminhado. ----------

---------- O senhor Presidente da Câmara Municipal: Deu nota que relativamente à taxa de desemprego, não tinha os dados referentes de 4 anos atrás, mas a sugestão do senhor deputado Nuno Araújo era pertinente, porque era muito importante acompanharem a evolução do que ia efetivamente acontecendo, também por consequência das políticas que o município ia desenvolvendo.----------

----------No que concerne ao esclarecimento do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Eja, disse que o que tinha dito era que só tinha conhecimento do que a Câmara Municipal gastava com as Endoenças como era natural.----------

----------Quanto ao senhor deputado Luís Guimarães, disse que as suas sugestões eram sempre bem acolhidas. Pois nunca disse o contrário. Algumas eram melhor acolhidas e outras menos bem, mas gostavam sempre de terem sugestões de todos e em especial dos jovens penafidelenses. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal: Agradeceu as felicitações feitas para sua nomeação para a administração portuária. Disse que a administração portuária de Leixões, para além do próprio porto administrava o porto de Viana do Castelo e tinha agora também, a navegabilidade do Douro e isso, necessariamente, implicaria com o território de Penafiel para além de ser o porto comercial com mais implicação na economia nacional e com, praticamente com toda a sua capacidade de espaço ocupada que, mostrava bem, sobretudo para onde a vitalidade comercial que o porto tinha na relação com a sua economia. Referiu que tudo o que pudesse fazer para o desenvolvimento do território conjunto e coletivo onde se inseria Penafiel, certamente que o faria com muito gosto e empenho.----------

----------**3.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alterações ao Regulamento do Património Ativo – Conservação e Reabilitação Urbana, para efeitos da alínea g), do n.º 1, do artigo n.º 25, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;** ----------

----------Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.----------

----------Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. ----------

----------**4.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de prestação de contas e relatório de Gestão 2014, Aplicação de Resultados do Exercício de 2014, nos termos da alínea i), do n.º 1 do artigo 33.º e alínea l), do n.º 2, do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;** ----------

---------- Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se:----------

---------- O senhor deputado Carlos Pinto: Disse que documento da Conta de Gerência era acima de tudo, um documento técnico, elaborado por técnicos reputados que dispensam apresentação e naturalmente contas certificadas pelos senhores revisores de contas que davam algumas garantias de que de facto as contas estavam bem-feitas. Mas era essencialmente um documento político era um documento em que se tirava a prova dos nove, em que se confirmava ou desmentia se o que tinha sido apresentado no Orçamento e PPI anterior, tinha conseguido alcançar um *bom porto*. Naturalmente se alcançar o *bom porto* era no fundo saber se face aos novos desígnios das contas públicas se o município logrou ou não reduzir a dívida total sem descorar as outras responsabilidades sociais, culturais, apoio às freguesias e investimento. Desidrato que na conjuntura atual não era nada fácil face à redução significativa das receitas, desde logo o IMT e a derrama, pelo situação económico-financeira em que

Mod.12 - INVULCAR - ARTES GRÁFICAS, LDA - PENAFIEL

havia nemos aprovações de loteamentos, sem esquecer que se estava a chegar ao final do período do QREN onde naturalmente os apoios comunitários começavam a escancear.----------

----------Analisando as contas macros, disse não ter dúvidas que o Executivo tinha conseguido chegar a *bom porto*. Desde logo tinha sido capaz de reduzir a dívida total, que era uma dos obstáculos mais difíceis e que todos os municípios tinham que ter como objetivo principal sob pena de forte redução do FEF nos meses subsequentes. Atualmente o Estado, as instituições fiscalizadoras só se preocupavam com a redução da dívida total. Deu os parabéns ao senhor Presidente da Câmara Municipal, porque tinha reduzido a sua dívida total em cerca de um milhão de euros. ----------

----------Salientou também, e com grande satisfação o facto do município de Penafiel, no ano de 2014 e na senda daquilo já vinha sendo hábito na gestão do Dr. Alberto Santos, conseguir ter o resultado líquido do exercício positivo, na casa dos 2,8 milhões de euros, ou seja, superior mesmo assim a 1,7 milhões de euros face ao verificado na conta de gerência o que quer significar, só e apenas, boa gestão. Os resultados líquidos do exercício positivos, significava que se o município de Penafiel fosse uma empresa, teria dado um lucro de 2,8 milhões de euros. Sendo um lucro de uma autarquia, entidade pública aquele era o lucro social que aproveitaria todo o resultado positivo para melhorar os exercícios futuros. Era a gestão correta dos dinheiros públicos, que significava fazer mais com menos, significava gerir bem e cortar nas gorduras. ----------

----------Os resultados ainda eram mais significativos, porque o município continuava apesar de tudo a investir, por exemplo os 400 educativos que o município estava em fase final de construção, Irivo, Termas de S. Vicente, Boelhe e Duas Igrejas, com um investimento na casa dos 6 milhões de euros. Continuava apoiar as Juntas de Freguesia, as associações, coletividades entre outros. Para continuar, tinham ficado no presente brindados, e que era sempre bom lembrar, que capacidade de endividamento do município era saudável e recomendava-se. O município de Penafiel estava com o sinal verde em todos os itens e por isso estava de parabéns. ----------

----------Referiu que com as contas presentadas, tinha a certeza que o Executivo ia chegar a *bom porto*, bastava manter aquele rumo, rumo esse que vinha assumindo há 18 meses, assumindo a sua proa verdadeira, não aquela que outros tentavam indicar, mas a sua proa verdadeira e através dela que vinha há 18 meses assumir. ----------

---------- O senhor deputado Couto Barbosa: Ao analisarem a Prestação de Contas e Relatório de Atividades de 2014, verificavam uma ligeira melhoria em alguns, poucos, indicadores relativamente aos anos anteriores, mas que não deixam em diversos casos de ser maus e preocupantes.----------

----------Quando da análise do Plano para 2014 questionaram as reduzidas taxas de execução nos relatórios de gestão, que resultaram afinal do Empolamento de receitas ai visível e que agora se confirmavam com execução de receita de 60% do previsto. ----------

----------Mais grave e desastrosas eram a taxas de execução do PPI, com 35% no conjunto das Funções Gerais, 42% nas Funções Sociais e 38% nas Funções Económicas, todas elas inferiores às taxas de execução em anos anteriores. Não será alheio às taxas de execução, as dezenas e dezenas de obras inscritas no PPI mas que ano após ano, se mantém com nula execução, apenas para criar expectativas aos Srs. Presidentes de Junta ou munícipes mais diretamente interessados. ----------

----------Na receita Patrimonial a execução foi de 9,6%. A soma da receita Fiscal, de Atividade e Patrimonial tem entre a previsão orçamental e a execução um Empolamento de 10,0 ME o que num orçamento de 36,6 ME é uma exorbitância como temos alertado.----------

----------Realçavam a constatação de que o valor do IMI cobrado aos penafidelenses continuava em crescendo com aumento de 0,5 ME em relação a 2013 num crescimento de 11,6%. A insistência do PS, de que a redução das taxas de 0,4 para 0,3 não levaria a menos receita total confirmava-se. O fim da cláusula de salvaguarda levará a mais receita justificando o equacionar ajustamentos aos atuais coeficientes de localização em revisão pela Autoridade Tributaria em 2015, sem que com isto tenhamos em mente redução do IMI cobrado para a CMP antes um crescimento sustentado sem penalização excessiva dos Munícipes.----------

----------Revelavam estes números falta de rigor na previsão, resultando um relatório de gestão com taxas de execução de receita, investimento e do Plano completamente falhas de rigor e eficiência de gestão. -- ----------

----------A dívida num total de 27,7 ME teve no seu valor global uma redução de 900 mil euros, redução essencialmente pelo valor das rubricas de Empréstimos e de Outros Credores genericamente factoring bancário. Em sentido contrário os fornecedores de Conta Corrente e os de Imobilizado (quer dizer empreiteiros no geral ou fornecedores de bens imobilizáveis) viram as dívidas de Curto e Médio Prazo da CMP subir respetivamente 25,0 e 21,4 %, subindo 1,68 ME e invertendo até a tendência das contas de 2010 a 2012 indo no rasto do que sucedeu em 2013. A CMP recorreu ao PAEL-programa de apoio á economia local, para reduzir estas dívidas, liquidando as faturas deste tipo de fornecedores, mas não será com este Executivo que a economia local verá esse apoio, pelo contrário em 2013 e 2014 continuou o aumento deste tipo de divida. ----------

----------Relativamente á despesa há a registar uma redução em valor residual, da Despesa Total- 2,7%, tendo a Despesa Corrente um aumento significativo de 12 % a de Capital uma redução de perto de 20%. Mantinha-se também o contínuo e continuado crescimento da despesa com pessoal que cresce 10,0% com uma execução de 11,1ME, ao que é dito o aumento é justificado pelos programas de estágios e ocupacionais mas parece-lhes justificação pouco credível atentos os valores em causa. ----------

----------A título comparativo e de preocupação a diferença entre o que o Município investiu e o que despendeu na rubrica de pessoal é pequena cerca de 300 mil euros, no valor de investimento que foi de 11.4 ME. ----------

Mod 12 - INVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

----------Assim, numa postura coerente com as questões colocadas quando da apreciação do Plano de 2014, e pela falta de rigor na gestão atrás descrita, o Partido Socialista iria abster-se na votação deste documento de Prestação de Contas. ----------

---------- O senhor Presidente da Câmara Municipal: Disse que analise a feita pelo senhor deputado Couto Barbosa enferma de alguns erros de perspetiva, certamente porque prendia-se com a forma como via e analisava aqueles documentos. O senhor deputado Couto Barbosa colocava ali como suas principais preocupações o facto daquele relatório de contas ter uma taxa de execução muito baixa. Na receita estavam a falar de um valor superior a 60% e na despesa de um de 59.7%. Era curto, mas quer no que dizia respeito à receita, quer no que dizia respeito à despesa, era a melhor taxa de execução dos últimos 10 anos. ----------

----------Disse que o que estava em causa no aumento da despesa corrente era explicado de forma objetiva: o subsídio de férias que teve que ser pago no ano passado, o que não tinha acontecido no ano anterior. Assim, por via do Acórdão do Tribunal Constitucional teve que se pagar mais um mês em 2014, coisa que não tinha acontecido em 2013. Por outro lado, tinha tido efetivamente um encargo muito significativo com contratos de inserção emprego e com estágios para os jovens penafidelenses terem uma primeiro oportunidade de participar e experimentar o mercado de trabalho. Essa era uma despesa que sabiam que tinha aumentado, mas assumiam que tinha aumentado, pois tinham consciência que essas medidas iam levar, sobretudo no que dizia respeito aos estágios profissionais e aos contratos inserção emprego, ao aumento da despesa corrente. Não o temiam e não o receavam, estavam ali para o assumirem porque era essa a estratégia, no que dizia respeito ao apoio aos jovens designadamente através dos estágios profissionais. ----------

----------Relativamente à avaliação do documento que apresentava, disse que os itens que consideravam mais relevantes, todos eles eram positivos. O imobilizado tinha melhorado, tinham tido um forte incremento, superior a 5 milhões de euros, apesar de terem feito um grande esforço durante o ano de 2014, na aquisição de terrenos, nomeadamente os terrenos para a zona industrial de Recezinhos. Pese embora terem tido cortes muito fortes nas transferências do Estado e mesmo ao nível da receita própria, como tinha referido o senhor deputado Carlos Pinto, houve uma redução de 2, 2 milhões de euros na receita da Câmara Municipal. Referiu que a dívida não tinha aumentado, ou melhor, a dívida reduziu em quase 1 milhão de euros. Se somarem a redução na receita, superior a 2 milhões de euros e a redução que tinham feito da dívida em cerca de 1 milhão de euros, verificavam que era um exercício positivo. ----------

----------Item positivo também, era o património líquido da Câmara, os fundos próprios, cresceu 2,8 milhões de euros. Os resultados operacionais, a relação dos custos e os proveitos traduziu-se num saldo positivo superior a um milhão de euros. Outro aspeto que que era relevante e importava sublinhar, era a análise orçamental, que dizia que o saldo orçamental positivo, dos recebimentos correntes que foi

suficiente para acomodar as despesas correntes mas além disso, permitiu canalizar uma verba significativa para despesas de capital, a isto chamava-se uma boa prática de gestão. ----------

----------Disse que a Câmara viu a sua receita reduzir em mais de 2 milhões de euros, tinha conseguido, ainda assim, reduzir a sua dívida em quase um milhão de euros, apresentava um balanço orçamental positivo, e acima de tudo não tinha deixado de apoiar as suas Juntas de Freguesias, com transferências dos protocolos de delegação de competências, não deixou de dar apoios sociais para as coletividades do concelho. A verdade é que a Câmara Municipal, continuava a apoiar as freguesias do concelho com o mesmo valor que apoiava anteriormente e continuava a apoiar as instituições do concelho com um valor superior ao que apoiava anteriormente. Só no ano passado, o apoia que a Câmara concedeu às suas instituições e coletividades, foi superior a um milhão de euros. A tudo o que tinha referido, ainda somava algo que era muito importante, continuavam a apoiar as famílias mais carenciadas e mais fragilizadas nestes tempos de dificuldades e aos jovens através de mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho. Continuavam a investir em todas as freguesias do concelho de Penafiel, bem como investir na captação de investimento. ----------

----------Em jeito de balanço, disse que se sentia orgulhoso com o documento em análise, pelo Relatório de Contas do ano de 2014, que com a atual equipa de Vereadores podia apresentar. Porque tinham aquelas boas contas, disse que oportunamente ia levar à Assembleia Municipal uma proposta para que no próximo ano as famílias penafidelenses que tinham três ou mais filhos pagassem menos 20% de IMI no próximo ano. Era uma medida que queria ter já em aplicação no próximo orçamento, e que na altura própria levaria à Assembleia Municipal. Faziam-no porque tinham contas que o permitiam, porque sabiam que a solidez permitia dar aquele apoio às famílias, sobretudo às famílias que tinham mais filhos para daquela forma poderem também apoiar a natalidade no concelho. ----------

----------Todos podiam estar orgulhosos com o trabalho que o município estava a fazer, um trabalho que procurava promover o desenvolvimento, procurava projetar o futuro mas sempre, tendo em conta a necessidade de boas contas, de contas com rigor. ----------

---------Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por maioria, com 9 abstenções. -

--------- **5.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal do Relatório de Contas Consolidadas de 2014, do Município de Penafiel e empresas municipais Penafiel Verde EM e Penafiel Ativa, EM, nos termos do n.º 1, do artigo 76.º, da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro;** ----------

--------- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.----------

--------- — Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por maioria, com 6 abstenções.----------

Mod.12 - IMVULGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

--------- **6.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal da primeira revisão ao Orçamento da Receita e primeira revisão ao Orçamento da Despesa, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;** ----------

--------- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.----------

----------Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. ----------

--------- **7.º Ponto — Discussão e votação proposta da Câmara Municipal de abertura do concurso público para "Concessão do Direito de Exploração do Quiosque na av.ª Sacadura Cabral – Penafiel", para efeitos do disposto na al. p), do n.º 1, do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;** ----------

--------- Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se:----------

--------- — O senhor deputado Sousa Pinto: Disse ter uma pequena dúvida, porque conhecia muito bem o quiosque, sabia que não estava em boas condições e em boa hora a Câmara Municipal. Não sabia se a senhora com uma idade avançada, que lá estava, tinha algum direito ou se o concurso ao ser aberto, a senhora ficava sem qualquer direito que lhe pudesse garantir alguma continuidade. Era um alerta que deixava no sentido fazerem um esforço que de certa maneira seria de ter em conta em prol da senhora.

---------- O senhor Presidente da Câmara Municipal: Disse que estavam naturalmente sensíveis também a essa circunstância e tudo fariam para que a situação fosse devidamente acautelada.----------

----------Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. ----------

8.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal da segunda revisão da Carta Educativa do Concelho de Penafiel, nos termos do disposto no n. 4, do artigo 20.º e do n.1, do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro; ----------

--------- Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se:----------

--------- — O senhor deputado Couto Barbosa: Disse que ia ler duas das linhas mestras do que estava proposto para aprovação: " *A carta Educativa era um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município." Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo."* Referiu que na primeira revisão, em fevereiro de 2013, daquele documento dorsal do setor da educação no concelho de Penafiel, que já padecia do mesmo mal do agora presente, serem documentos com importância, eram planeadores da ação educativa e reordenamento da rede escolar a longo e médio prazo, mas apareciam ali com propostas de "tamancadas" feitas sobre o joelho. Aparece como proposta, uma reação a decisões e ordenamento que já estava feito. Disse que era fácil de constatar porque, quer a revisão feita em fevereiro de 2014, que a agora apresentada, uma boa parte do que aparecia e que devia estar prospetivado não estava, estava sim efetivado. Disse que o grupo municipal do PS não podia

votar favoravelmente aquele documento, uma vez que não podiam haver documentos estruturais com aquele enquadramento. ----------

---------- Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Eja: Reconhecendo ali a legitimidade de todas Juntas de Freguesia que eram contempladas com beneficiações àquele nível, mas desde que a Carta Educativa tinha sido aprovada em 2006 e posteriormente revista, em que fazia parte do Conselho Municipal da Educação, e era à data Vereador a Educação, o atual senhor Presidente da Câmara Municipal, tinha feito vincar a necessidade da freguesia de Eja de ser comtemplada com aquilo que em 2006 a própria Carta Educativa comtemplava. Com consecutivos atrasos e um encerramento curioso, que solicitava ao senhor Presidente que o elucidasse dos dados, por exemplo, quando se referia, no quadro, que um dos estabelecimentos encerrados tinha sido o Jardim-de-infância de Entre-os-Rios, o estabelecimento de acolhimento tinha sido a escola básica da Portela, que tinha capacidade para 50 crianças. Não duvidando dessa capacidade, perguntou, quantas das crianças que tinham saído do JI de Entre-os-Rios e que não frequentavam o centro escolar da Portela. Que benefícios o JI da Portela tinha beneficiado em termos de número de crianças e quantas estava, devido ao encerramento do JI quantas crianças foram *empurradas* para fora do município de Penafiel, nomeadamente para a freguesia do Torrão. Disse que as crianças que foram para o Torrão com toda a certeza que já não vinham para a escola básica de Abol. As que estavam a frequentar o JI da Portela seguramente não iam para a de Abol. Disse ver tudo aquilo como muito pessimismo o sucessivo adiamento e por fim a não inclusão em mais uma requalificação da escola básica de Abol com a incorporação do JI. ----------

Disse que ia votar desfavoravelmente aquela proposta. ----------

---------- O senhor Presidente da Câmara Municipal: Disse que esta segunda revisão que a Câmara Municipal estava a propor, prendia-se com a circunstância de estarem à entrada do novo quadro comunitário e portanto quiseram ter um documento adequado que permitisse aceder a fundos comunitários caso viesse a existir essa possibilidade. ----------

----------Referiu que não podiam interpretar a Carta Educativa como um documento onde dizia que se iam construir ou requalificar escolas, porque não era. Era sim, um documento estruturante relativamente às dinâmicas educativas do município. Essencialmente o que se tinha tido em mente e por objetivo com esta revisão, tinha sido criar as condições para que se houver algum aviso para aquela área, a Câmara Municipal tivesse condições para concorrer e naturalmente, aproveitaram para formalizar algumas situações que materialmente já estavam concretizadas em termos de reorganização dos equipamentos escolares. ----------

---------- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por maioria, com um voto contra.--- ----------

---------- Declaração de voto do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Eja: Disse que a sua declaração de voto estava justificada pelo seu voto desfavorável, apenas queria felicitar o senhor

Mod.12 - INVOLGAR - ARTES GRÁFICAS, LDA. PENAFIEL

Presidente da Assembleia, pela forma como tinha conduzido os destinos do concelho de Penafiel no tempo em que tinha liderado os destinos do concelho no tempo em que tinha liderado a Câmara Municipal. Lembrava-se muito bem que o senhor Presidente na altura, na inauguração do centro escolar de Castelões dizia que a escola era um dos equipamentos mais importantes que uma freguesia podia ter. O senhor Presidente num artigo, dizia mesmo que o senhor Presidente era um defensor de um modelo de "Uma escola, uma freguesia". Citou um poema de Luís Vaz de Camões "*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, Muda-se o ser, muda-se a confiança: Todo o mundo é composto de mudança, Tomando sempre novas qualidades. Continuamente vemos novidades, Diferentes em tudo da esperança: Do mal ficam as mágoas na lembrança, E do bem (se algum houve) as saudades.*"----------

---------- Declaração de voto do senhor Nuno Araújo: Disse que o Partido Socialista tinha votado favoravelmente aquele ponto, pois não queria ficar conotado com qualquer tipo impedimento ou de constrangimento no sentido do que foi mencionado pelo senhor Presidente da Câmara, de se puder candidatar aos fundos comunitários, mas a posição do PS revelava bem o que já tinha sido a sua posição em 2006. A Carta Educativa aprovada em 2006, documento estruturante, nada do que estava mencionado se passava no terreno. O PS já tinha tido a mesma posição, como se podia verificar nas atas de então. Foi elaborada a Carta, foram feitas, uma primeira e segunda revisão e apenas vinha maquilhar uma Carta Educativa, porque o documento estruturante mencionado, de estruturante tinha muito pouco. Disse que era necessário estruturar antes para saberem o que iam projetar no futuro. O que estava ali em causa era a falta de estudo de planeamento e projeção para o futuro que faltava e que estava em causa. -- ----------

--------- **9.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal da repartição encargos plurianuais, referente ao contrato/protocolo a celebrar com as empresas concessionárias dos circuitos de transportes escolares, Valpi Bus – Alberto Pinto & Filhos, Transportes Rodoviários, SA; Transdev Douro, SA; Empresa de Transportes Gondomarense, Lda. e Rodonorte Transportes Portugueses, SA, para efeitos do disposto no artigo 22.º, nºs 1 e 6, do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de junho;** ----------

--------- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.----------

--------- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. ----------

10.º Ponto – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Repartição de Encargos do Contrato "Fornecimento de Refeições Transportadas e Refeições com Confeção Local em Jardins-de-infância e Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública do Concelho de Penafiel" - ano letivo 2015/2016, para efeitos do disposto no artigo 22.º, nºs 1 e 6, do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de junho; ----------

----------Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.----------

--------- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. ----------

--------- 11.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal do projeto de Regulamento do Concurso "Os Direitos da Criança vistos por gente de palmo e meio" – Biblioteca Municipal de Penafiel, para efeitos da al. g) do n.º 1 do art.º 25 do da Lei 75/2013 de 12 de setembro; ----------

----------Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.----------

--------- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. ----------

--------- 12.º Ponto — Conhecimento das minutas das atas e as atas das reuniões da Câmara Municipal aprovadas, nos termos da alínea x) do n.º 1 do artigo 35.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. ----------

----------A Assembleia tomou conhecimento.----------

----------Encerrado o período da ordem do dia, foi dado início ao período de intervenção do público.------

---------- Ninguém se inscreveu.----------

----------No final da sessão, todos os pontos importantes foram aprovados em minuta, por unanimidade, tornando-se, assim, imediatamente eficazes as deliberações tomadas.----------

----------Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão, lavrando-se a presente ata, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim que a secretariei.----------